



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

MARIPOSA

ROTEIRO DE LONGA METRAGEM

GABRIELA NASCIMENTO CARVALHO

KAREN MIKAELA LOPEZ BOGADO

Foz do Iguaçu
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

CINEMA E AUDIOVISUAL

MARIPOSA

ROTEIRO DE LONGA - METRAGEM

GABRIELA NASCIMENTO CARVALHO

KAREN MIKAELA LOPEZ BOGADO

Trabalho de Conclusão de Curso III apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Dra. Camila da Silva Marques

Coorientador: Prof. Dr. Juan Celín Robalino

Foz do Iguaçu
2025

GABRIELA NASCIMENTO CARVALHO
KAREN MIKAELA LOPEZ BOGADO

MARIPOSA
ROTEIRO DE LONGA - METRAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Antropologia – Diversidade Cultural Latino-Americana.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dra. Camila da Silva Marques
UNILA

Coorientador: Prof. Dr. Juan Celín Robalino
UNILA

Prof. Me. Clarissa Moebus de Alencar Ramalho
UNILA

Prof. Dra. Luciana Soares de Medeiros
UDESC

Foz do Iguaçu, 10 de Março de 2025.

AGRADECIMENTOS

Por Gabriela N. Carvalho

A meus pais, Ernane e Ednéa, por me amarem infinitamente, me incentivarem, me concederem a oportunidade de poder cursar a faculdade dos meus sonhos em outro Estado, por sempre me ouvirem e por acreditarem nos meus sonhos tão quanto eu acredito. A meu irmão, Fernando, por dividir comigo a trajetória de viver em outra cidade a mais de quatro mil quilômetros dos nossos pais. E a minha avó, Olanda, por me incentivar sempre a buscar o estudo.

A Karen pela paciência comigo, pelo carinho, por me aturar desde o on-line com uma amizade linda e, principalmente, por aceitar fazer esse projeto comigo.

A Camila Marques e Juan Celin por aceitarem estar conosco nessa trajetória como orientadora e coorientador e por acreditarem em nosso potencial como futuras cineastas.

A Beatriz e ao Greg que me ajudaram em todo esse processo de teses e foram essenciais na minha compreensão do meu processo nesse projeto.

As minhas amigas de infância, Anna, Gabriela Darcila, Dailane, Ingridy e Lara, que sempre me incentivaram e sonharam comigo. Ao meu grupo de amigas, Papaya Girls, que me incentivam e estão comigo sempre sonhando, rindo, chorando e amadurecendo. E as minhas amigas, amigos e amigues da faculdade, em especial Plan A, Plan B y Plan C, que compartilharam toda essa trajetória universitária comigo, que alimentam a mesma paixão pelas artes, com quem criei as mais lindas e alegres memórias, aprendi outro idioma e outras culturas.

Por Karen M. Lopez

A mis padres, Carmen y Ariel, por el amor incondicional que siempre me dan, por la confianza y los días de sacrificio para brindarme los instrumentos necesarios para que pueda cumplir mis sueños. Soy el reflejo de todo lo que me han dado y de los valores que me han inculcado.

A William, aunque su ausencia física deje un gran vacío en mi corazón, en mí permanecen los recuerdos de su compañía en los mejores días de mi niñez y adolescencia, la cual fue indispensable para mi formación como persona. Hasta siempre *Alekey*.

A Gabriela, por permitirme ser su amiga y compañera en este camino, por sostenerme y escucharme, por fortaleza para luchar por lo que quiere que tanto me inspira, nada de esto hubiese sido posible sin ella.

A Xavier, quien, a pesar de que nuestras vidas tomaron rumbos diferentes, siempre ocupará un lugar especial en mi corazón. Agradezco su apoyo sincero durante días y noches, acompañándome en cada etapa de mi proceso creativo.

A mis orientadores, Camila Marques y Juan Celin, por dedicar tiempo y conocimiento para darnos las herramientas necesarias para obtener los mejores resultados posibles.

Al grupo de Plan A, Plan B, y Plan c, que me acompañó desde mis primeros días universitarios, volviendo toda esta travesía una experiencia más grata y de un aprendizaje disfrutable.

Por ultimo, a las que siempre me inspiran a seguir adelante, quienes nunca han dejado de creer en mi y en mis capacidades artísticas, no conozco una vida en donde estas maravillosas mujeres no me hayan apoyado, gracias Cinthia, Ivana y Aldi.

“... Então a borboleta abre lentamente
suas asas sobre a folha
E sai a borboletear feito uma doidinha
levíssima e alegríssima.
Sua vida é breve, mas intensa.”

Clarice Lispector

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso apresenta a criação do roteiro *Mariposa*, um longa-metragem de animação bilíngue, que integra elementos da ficção científica *soft* e afrofuturismo. A obra explora as complexidades do início da vida adulta de mulheres negras, destacando suas vivências e conflitos familiares, alinhando a narrativa aos princípios afrofuturistas. Além disso, o projeto visa fomentar a discussão sobre o protagonismo feminino negro no âmbito do curso de Cinema e Audiovisual da UNILA, contribuindo para a diversificação de narrativas no audiovisual. Para isso, foram analisadas obras cinematográficas e literárias que dialogam com o afrofuturismo e a representação de personagens negras, permitindo a construção de uma narrativa que reflete as experiências humanas de forma ampla e culturalmente significativa. Por fim, o trabalho evidencia a importância da transmissão de mensagens visuais por meio de narrativas culturais, reforçando o papel do afrofuturismo como ferramenta de ressignificação e empoderamento.

Palavras - chave: raça, afrofuturismo, gênero, cinema, roteiro

RESUMEN

Este trabajo de conclusión de curso presenta la creación del guión de Mariposa, un largometraje animado bilingüe, que integra elementos de ciencia ficción soft y afrofuturismo. El trabajo explora las complejidades del inicio de la vida adulta de mujeres negras, destacando sus experiencias y conflictos familiares, alineando la narrativa con los principios afrofuturistas. Además, el proyecto tiene como objetivo fomentar la discusión sobre el protagonismo femenino negro en el ámbito del curso de Cine y Audiovisual de la UNILA, contribuyendo a la diversificación de las narrativas en el audiovisual. Para ello, se analizaron obras cinematográficas y literarias que dialogan con el afrofuturismo y la representación de personajes negros, permitiendo la construcción de una narrativa que refleje las experiencias humanas de una manera amplia y culturalmente significativa. Por último, la obra destaca la importancia de la transmisión de mensajes visuales a través de narrativas culturales, reforzando el papel del afrofuturismo como herramienta de resignificación y empoderamiento.

Palabras clave: raza, afrofuturismo, cinema, género, guión

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA.....	11
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1. O OLHAR DA BRANQUITUDE E O INÍCIO DO PENSAMENTO NARRATIVO DE MARIPOSA.....	13
3.2. AFROFUTURISMO.....	14
3.3. INSPIRAÇÕES E MARIPOSA.....	17
4. FICHA TÉCNICA E STORYLINE.....	24
5. SINOPSE.....	24
6. ROTEIRO.....	25
7. RELATÓRIO CRÍTICO.....	99
ANEXOS.....	103
ANEXO A - REGISTRO DE ROTEIRO NA BIBLIOTECA NACIONAL.....	103
ANEXO B - DESCRIPCIÓN DE PERSONAGENS.....	104
ANEXO C - ÁRVORE GENEALÓGICA.....	108
ANEXOS D - DESCRIÇÕES DO ESPAÇO.....	109
ANEXOS E - GLOSSÁRIO.....	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127
REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS.....	130

1. APRESENTAÇÃO

O roteiro do longa-metragem de animação *Mariposa* é o trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana de Karen Lopez e Gabriela N. Carvalho. Trata-se de uma ficção afrofuturista, o qual é um movimento cultural que busca a reinterpretção, por meio da ficção científica, de narrativas históricas e construção de futuros alternativos, protagonizados por pessoas negras e escritos por autores afro-diaspóricos e africanos.

Em *Mariposa*, as primas Vanessa e Eume, jovens negras no início de suas vidas adultas, criam uma ruptura familiar entre si, abrindo brechas para que sentimentos distintos tomem conta de suas interpretações sobre os conflitos familiares e internos, pois Vanessa se recusa a distanciar-se de sua identidade cultural a fim de resgatar um elo afetivo com sua avó, adotando, assim, um modelo de vida distinto de sua família disfuncional e de sua sociedade, enquanto Eume segue à risca as novas concepções dessa sociedade, não se opondo ao seu modelo familiar, diferentemente de Vanessa. À medida que Dália, irmã mais nova de Eume, consegue perpassar entre seus ciclos sociais e suas relações familiares, sendo o ponto neutro entre Vanessa e Eume.

Dessa forma, esse roteiro como conclusão de curso - inicialmente pensado como um curta-metragem, e após TCC II pensado como animação para contemplar as ideias que podem ser inviáveis em live action, em quesito orçamentário - nasce da necessidade de buscar narrativas que explorem as diferentes camadas da complexidade humana, especialmente da chegada da mulher negra à vida adulta.

Por conhecermos as variáveis socioculturais e geracionais que nos compõe, e analisando obras audiovisuais protagonizadas por meninas e mulheres, adotamos o afrofuturismo como ponto central de nossa concepção narrativa e estética para que possamos criar um universo em que as mulheres negras assumam um papel de protagonistas que reflita nossos anseios e sonhos como mulheres não-brancas, e onde também possamos destacar todas as possibilidades de nossas identidades.

A obra engloba diferentes momentos vividos por mulheres negras, que impactaram diretamente seus crescimentos pessoais e íntimos. Cada sentimento pertence a quem o viveu, assim como os meios e métodos para enfrentá-los são

infinitos, heterogêneos, fazendo com que o uso de saltos no tempo e realidades distintas sejam tão confusos quanto a mente perdida da jovem Vanessa.

Dessa forma, *Mariposa* tem um formato que funciona como um conjunto integral, e sem os saltos no espaço e no tempo, sua essência mais pura não existiria. Cada cabo está conectado a uma grande máquina que movimenta um universo inteiro, que passa informações entre curtos-circuitos, assim, no momento em que se acredita que há uma pausa para processar a informação, a mente de Vanessa encontra uma nova memória para atormentá-la.

Vanessa e Eume, assim como Karen e Gabriela, são jovens adultas que estão se autoconhecendo, criando sua visão sobre o mundo, suas opiniões sobre sua sociedade, e que anseiam pelas conquistas de seus sonhos ao mesmo tempo que sofrem as consequências de suas escolhas e de suas aflições familiares.

Vanessa simboliza tudo o que gostaríamos de ser, alguém independente, sem medo de abraçar seus medos, lutas e crenças, ao mesmo tempo que é verdadeira. Da mesma forma, Eume representa todas as vezes que não fomos autênticas e tentamos nos encaixar em algo que não éramos apenas por pressão, por medo das consequências e em busca de aceitação externa. Dália, irmã de Eume que tem também um papel importante na narrativa, por sua vez, é o anseio de ter um lugar no mundo e a sabedoria de mediar dois ciclos sociais distintos sem perder a autenticidade.

Mariposa tem forte inspiração nas animações japonesas de ficção científica dos anos 80/90, pois a pensamos também como animação. Da mesma forma, encontramos nessas animações narrativas interpolam entre tecnologia e tradições, algo que se assemelha ao que buscamos construir em *Mariposa*, sem que haja uma subtração das construções sociais e familiares ocidentais que estamos inseridas, principalmente de nossos ciclos identitários que acabam se refletindo em nossa escrita.

2. JUSTIFICATIVA

O projeto se fundamenta na percepção de se produzir obras e personagens femininos negros que possam representar a nós mesmas e a outras meninas e mulheres não brancas que anseiam por se sentirem vistas e representadas em obras cinematográficas.

Apesar das últimas décadas filmes brasileiros trazerem protagonistas negras, nem sempre as mesmas fogem dos estigmas sexuais e éticos empregado a corpos femininos negros. Conforme Candido et al. (2017), protagonistas pretas e pardas em obras cinematográficas brasileiras de grande bilheteria, no período de 1995 a 2014, são apenas 1,4%, e a grande maioria das narrativas são conduzidas por homens brancos.

Perceber-se-á, também, que na academia há poucas obras que abordam narrativas protagonizadas por mulheres negras. Em uma rápida leitura das últimas obras realizadas nas disciplinas Laboratório Criativo e nos TCCs, destaca-se o artigo *“A representação da família negra de classe média brasileira e a produção independente de curta-metragens”* (2020) de autoria de Carolina Santana, os roteiros *“Dias Negros”* (2022) de Andressa Caniza Borges, *“Negri-tude”* (2024) de Daniela Nazarit e Angie Garcia, e *“El Color de la Locura”* (2023) de Eliana Del Rosario. Desse modo, há uma percepção de que houve menos da metade de obras protagonizadas por mulheres negras, em uma universidade onde cerca de 1.486 estudantes atualmente matriculados são pardos e 840 pretos, segundo a pesquisa de ações afirmativas da UNILA, publicada em 2023.

Assim, poder realizar um roteiro que seja protagonizado por uma mulher negra em afrofuturismo, que abranja construções geracionais femininas e que seja bilíngue, tal como é conferida a elaboração da Universidade Federal da Integração Latino-Americana é de extrema relevância, pois compreende aspectos socioculturais e raciais do âmbito do nosso grupo, efetivando o desígnio verdadeiro de representatividade.

Es el deseo de dos mujeres adultas con sentimientos encontrados por sus propias decisiones y vivencias diversas, compartidas entre si por un mismo fin; sentirse representadas por lo que ven en pantalla, el principal propulsor de una

motivación para apropiarse de una estética que es el afrofuturismo, que con su definición logra adaptarse perfectamente para defender un ritmo y un estilo personal, para poder hablar sobre mujeres que han tenido dentro de su crianza familiar similitudes, pero que son las pequeñas diferencias y momentos que las llevan por caminos totalmente distintos, reafirmando la idea de que cada ser humano es único e irrepetible, sobre todo complejos, creando una narrativa de validación a la dualidad que se crea en aquellos que tienen más dificultades que otros como consecuencia de la sociedad en la que viven, como sus distintos tipos de miedos e ideales pueden ser interpretados, hasta ridiculizados, como estos existen gracias a la complejidad que cada identidad conlleva.

Teniendo en cuenta que Mariposa se apoya mucho en el uso de los contraste de forma evidente, pasando de una generación de mujeres criadas solamente por la madre, a otra generación de mujeres criadas por ambos padres, siendo estos muy distintos en cuanto a su personalidad, es la necesidad de hablar sobre las diversas dislocaciones que pueden haber dentro de una familia o una sociedad como consecuencia de pequeñas acciones que parecen ser insignificantes en su momento.

En resumen, este proyecto se apoya en la relevancia de la configuración de la representación femenina en sus distintas facetas en las diferentes etapas que se vuelven muy sensibles de la formación personal y de la propia identidad.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. O OLHAR DA BRANQUITUDE E O INÍCIO DO PENSAMENTO NARRATIVO DE *MARIPOSA*

Construções narrativas sobre mulheres usualmente existiram na arte cinematográfica, e a partir do cinema moderno foram reelaboradas e adequadas seguindo a gerações de cineastas e espectadores. No entanto, continuaram a seguir padrões e perpetuar estigmas sobre o que é ser mulher, prosseguindo o *male gaze* (olhar masculino).

Opondo-se a esse olhar e, em uma busca por estudos feministas no cinema, surge a teoria feminista do cinema (*feminist film theory*), um campo de estudo que analisa e critica as estruturas, códigos e representações presente nas narrativas, e, que visa desmistificar as estruturas estéticas e narrativas, além das relações de poder, desejo e prazer visual perante a corpos femininos. O artigo “*Visual pleasure and narrative cinema*” (“Prazer visual e cinema narrativo”), da teórica e cineasta feminista britânica Laura Mulvey, publicado em 1975 na revista *Screen*, é considerado pioneiro na área e um dos mais importantes textos da teoria.

Todavia, a construção da teoria feminista do cinema e o estudo de Mulvey (1975), assim como inúmeras obras que seguem o *female gaze* (olhar feminino), não leva em conta nenhuma discussão com recorte racial, ou seja, ao final esse olhar feminino é apenas pertencente a mulher branca.

Em contrapartida, bell hooks disserta sobre o olhar opositor da mulher negra como lugar de resistência às narrativas *white gaze*, que podemos chamar como visão da branquitude. Visto que, segundo hooks (1992) as mulheres negras não se viam pertencentes às narrativas cinematográficas, pois há um enorme e profundo sentimento de desvalorização, desumanização e objetificação perante corpos femininos negros, determinando os vínculos com o olhar.

Assim, as mulheres negras que antes iam ao cinema e se desligavam de suas vivências tentando sentir empatia e, se verem em representações da branquitude, desenvolvem a partir da resistência um olhar opositor. Um olhar que usa as vivências da mulher negra como contramemória em relação aos moldes impostos como forma de ressignificar o presente e fabular o futuro.

A contramemória por sua vez, segundo Hooks (1992), vem de conferir à memória um local de resistência, conhecer seu passado e confrontá-lo mudando o futuro. Isto é, centrar a memória como um instrumento político que afronta a ideia de verdade e justiça criada no passado, e a partir disso compreender e alterar o presente edificando-o em um novo vínculo com o decorrido.

Sendo assim, compreende-se o olhar do espectador como uma resistência a representação das pessoas negras em películas feitas pela branquitude, saindo de um lugar de espectador passivo para um transformador ativo da fabulação das narrativas cinematográficas. Em conjunção com a contramemória, que se atribui como confrontação ao passado e ao lugar que a pessoa negra foi posta pela branquitude, centrando a memória como um artifício político. Isso se coordena com os preceitos afrofuturistas discutidos por Freitas e Messias (2018), que destacam a concepção de Lisa Yaszek, na qual criar uma obra afrofuturista é não apenas recordar o passado, como também usar as histórias desse passado para pleitear uma narrativa positiva de futuro.

Isto posto, a presente pesquisa parte da leitura das estruturas narrativas e estéticas de personagens femininas negras que compõem a mise-en-scène no cinema e objetiva, assim, a criação prática de uma narrativa que integre personagens femininas negras.

3.2. AFROFUTURISMO

Teniendo en cuenta que se abordan cierta variedad de temas, es necesario tener conocimientos previamente adquiridos, principalmente tener la base de qué es Afrofuturismo, dónde nace el término y desde cuándo se ha venido experimentando con esta corriente artística.

El afrofuturismo es un movimiento cultural, estético y filosófico que junta elementos de la ciencia ficción y el futurismo con la historia africana y afrodescendiente, a través de distintas disciplinas, que pueden ser tanto cine, música, literatura y las artes visuales, en narrativas donde las personas negras no solo existen sin más, sino que son protagonistas, arquitectas de las estructuras que las llevarán a diferentes destinos. Este enfoque no está centrada en narrativas de opresión, sino que también propone visiones radicales de espiritualidad, tecnología y libertad.

Si bien los primeros rasguños se han visto desde la década de 1950, es recién en 1994 que se publica un ensayo llamado *Black to the future*, al respecto por Mark Dery, hombre blanco, crítico musical de la época, reflexionó sobre como escritores negros que se apoyaban en la ciencia ficción para explorar temas de diáspora y pertenencia.

A lo largo de los años se ha venido popularizando en un nicho el término, haciendo que personas negras interesadas en el tema desarrollen más obras con esta temática, una mujer a destacar dentro de estos divulgadores es Octavia E. Butler, pionera dentro de la ciencia ficción, que trabajo en sus obras temáticas de raza, género y poder, imaginando futuros complejos donde las personas negras son agentes de cambio.

El desarrollo profundo del afrofuturismo ha sido llevado adelante principalmente por pensadores, artistas y escritores negros, como un grupo de escritores que se encargaron de editar ensayos que abordaban a profundidad el uso que se le da en las creaciones actuales a este futuro afro, se trata de "*Afrofuturism 2.0: The Rise of Astro-Blackness*" editado por Reynaldo Anderson y Charles E. Jones (2015) estos autores hablan desde historia pasando por intersecciones políticas, tecnológicas, globalización y diásporas, hasta reflexiones sobre el uso de la estética en obras de distintos años y como estas se relacionan entre sí.

En los ensayos se hablan de distintas obras son se vuelven suma importancia para este trabajo ya que sirven como referencia sobre las distintas perspectivas que se pueden dar, siendo de mucha utilidad los siguientes; *The Brother from Another Planet* (1984), por John Sayles, *Black Panther* (2018) de Ryan Coogler, *Pumzi* (2009), un cortometraje dirigido por Wanuri Kahiu donde se tiene a una mujer protagonista que intentar mantenerse firme en su supervivencia en un mundo distópico donde la raza blanca aún es dominante y las personas negras no pueden ni siquiera tener acceso al líquido vital. Existen también cantantes que se vuelven indispensables como contenido que consta con ciertos elementos que se acoplan a la idea, como Janelle Monáe. En su último proyecto *Dirty Computer*, un álbum visual, Monáe crea un universo donde hay un proceso de pérdida de la memoria en las personas y el personaje de Janelle resiste a la pieza de su identidad.

Así Monáe en su obra presenta que es necesario mirar a las memorias y el pasado para no olvidar de quién eres, mientras también habla sobre sexualidad.

Uma das questões mais férteis para o Afrofuturismo é a definição de humanidade. Se durante séculos criou-se um aparato pseudocientífico, ideológico e disciplinar para determinar que algumas pessoas [brancas, hétero]são mais humanas que as outras com base na cor da pele, no sexo e na orientação sexual, como redefinimos a noção de humanidade para que ela realmente seja mais inclusiva? (BORGES, 2018)¹

En cuanto a cantantes femeninas negras cuyas obras hayan influido en contribuir en el movimiento artístico afrofuturista, se encuentra el álbum visual y película dirigida por Beyoncé llamado *Black is King*. Es una reinterpretación del *El Rey León*, siguiendo una historia cargada de simbología así como de abstracción, enfocada en explorar el autodescubrimiento y honrar la herencia cultural africana.

De forma más superficial podríamos mencionar a Megan Thee Stallion que introduce la cultura del gaming y el cyberpunk en sus recientes proyectos, Tinashe, que presenta estéticas afroturisticas en sus obras audiovisuales, Missy Elliott con el álbum *...So Addictive* (2001), y en un ámbito brasileño la artista IZA.

En este punto, como suele ocurrir en la sociedad, la visibilidad y la voz femenina se encuentra más lejos del público, teniendo menos acceso a escritos hechos por mujeres y para mujeres. No siendo inexistente, es innegable lo indispensables que han sido los libros escritos por Bell Hooks a lo largo de la historia del feminismo negro. En el proceso de estudio aprovechando los distintos medios hoy en día existentes para la divulgación de información, llegamos a divulgadoras como Morena Mariah, que es una mujer negra brasileña activista que contribuye a difundir conocimiento acerca del afrofuturismo en charlas académicas, debates y en redes sociales, fundando también la primera institución de educación afrofuturista en Brasil.

Mariah comparte videos, podcast y publicaciones académicas sobre como a raíz de ser sacadas de su continente las personas africanas o afrodescendientes buscan crear una identidad que las represente en donde sea que se encuentren como forma de resistencia por sus propios intereses y ser, porque en donde sea que se encuentren sus puntos de vista son válidos.

Otra mujer divulgadora que ha aportado con conocimientos que si bien no son centrados en el afrofuturismo, son imprescindibles para tener una noción de

¹ Disponível em:

<<https://stephieborges.medium.com/as-vis%C3%B5es-do-futuro-por-janelle-mon%C3%A1e-e0591f21c518>> Acesso em: 22 de setembro de 2024.

construcción de personajes negros, es Luciana Soares de Medeiros, Maquilladora, Caracterista, Psicóloga, Terapeuta Gestalt, Licenciada en Inglés, Dr en Artes Escénicas y Doctorado en Literatura, que con su oficina sobre creación de personajes², contribuyó a buscar conceptos nuevos que se desliguen de los estereotipos negativos que hacen apología a construcciones sociales violentas asociadas a la comunidad afro, aquel salvajismo creado por la supremacía blanca, abriendo la mente para el cuestionamiento sobre qué queremos proyectar en las pantallas y de qué manera lo hacemos de forma respetuosa al tratar con realidades negras.

Outrossim, também foram indispensáveis para a construção dessa obra os textos de Kênia Freitas, pesquisadora brasileira sobre afrofuturismo no cinema e as diásporas africanas no audiovisual, a qual foi curadora da primeira edição do “*Afrofuturismo: Cinema e Música em uma Diáspora Intergaláctica*”, um panorama sobre o movimento. Além do cineasta camaronês Jean - Pierre Beloko considerado um visionário do cinema africano e um dos maiores cineastas do gênero afrofuturismo no continente.

Portanto, embasamos essa obra em três pontos essenciais, sendo eles: a construção sociocultural da personagem; como é apresentada essa construção na *mise-en-scène*; e a importância do afrofuturismo na construção da narrativa afrocentrada feminina, levando em conta os preceitos afrofuturistas discutidos por Freitas e Messias (2018), e pela construção do olhar opositor difundido por Hooks (1992).

3.3. INSPIRAÇÕES E MARIPOSA

A partir disso, pensando nos preceitos do afrofuturismo, no qual é indispensável desafiar as normas da representação estereotipada do olhar eurocêntrico sobre pessoas negras, pensamos em *Mariposa* fundamentado em uma construção narrativa pós-colonial.

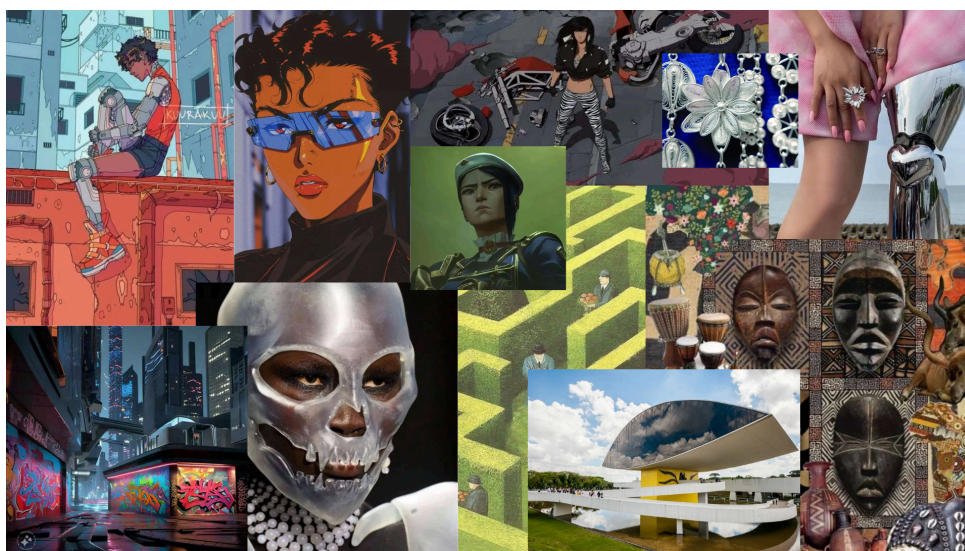
Fundamentando também nos estudos do diretor camaronês Jean - Pierre Beloko, com quem tivemos o deleitamento de conhecer e trocar conhecimento na

² La oficina Creación de personajes e caracterización: mujeres negras, representación e imagens de controle, impartida por Luciana Soares de Medeiros, tratava sobre formas de representar a las mujeres negras de forma respetuosa despegándose de los estereotipos negativos en obras artísticas.

oficina “O Poder Transformativo do Cinema Afrofuturista”³, a qual o diretor apontou fundamentos indispensáveis ao se fazer um cinema pós - colonial, buscamos, conforme o cineasta, reinventar o cinema (re)apropriando signos e os afrocentrando.

Assim, *Mariposa* tem como inspirações tanto obras audiovisuais afrocentradas como também não afrocentradas, sejam asiáticas ou não, algumas presentes nas figuras abaixo. Posto que, compreendemos a influência de certas obras e países em nossas perspectivas cinematográficas e cotidianas, e na tentativa de edificar a narrativa e os personagens para além de interpretações planas procuramos reapropriar alguns signos e os afrocentrar, assim como Jean - Pierre Beloko discorre.

Figura 1 - Moodboard I: inspirações



Fonte: Compilação do autor (2025)⁴

³ Oficina realizada durante a II AFRIKA XX - MOSTRA DE CINEMAS PIONEIROS DO CONTINENTE AFRICANO, ministrada pelo pelo cineasta Jean-Pierre Bekolo, de 09 a 11 de agosto de 2024 em Curitiba.

⁴ Montagem a partir de imagens coletadas no site Pinterest, das seguintes obras: Kurakuu, Muciej Kuciara, Arcane (2021), Artesania en Filigrana, Xiao Yang x YVMIN (2023), The labyrinth of my life, Imagen generada con IA utilizando META IA, 2024, Robert Wun Fashion Week Alta Costura Otono Invierno, MON, Museo Oscar Niemeyer. Otras imágenes sin autor

tecnologia e tradição, e como ambas afetam a geração japonesa, se apresenta como uma busca de identidade.

Coadunando com o debate supramencionado, esse presente projeto fora pensado como uma trama a respeito de identidade, sobre se conhecer e aceitar as diferentes complexidades de ser uma mulher negra no início da vida adulta, no universo da narrativa esse preceito se apresenta como uma pressão social e familiar de seguir ideias científicas e consumistas.

Com isso, as pessoas brancas na narrativa do projeto, não ocupam o mesmo espaço das protagonistas, e muito menos suas vidas seguem a premissa de se preocupar com o racismo diretamente. Isso coloca as pessoas brancas e as consequências do racismo estrutural da sociedade como pontos que se interligam com o fator principal da trama, mas que não necessariamente se tornem a trama em si.

Outra obra do *sci-fi* japonês, especificamente do subgênero *cyberpunk*⁶, em que serviu de inspiração para *Mariposa* é a série *anime*⁷ *Serial Experiments Lain* (1998), que narra a história da adolescente Lain Iwakura, que após o suicídio de uma colega de classe recebe um e-mail que a leva a um mundo digital conhecido como “Wired”, que é uma rede similar ao que conhecemos como internet.

Lain constrói outra realidade na Wired, fazendo com que haja uma duplicação entre a Lain do mundo real e a Lain da Wired, diferentemente de Vanessa que usa esse espaço, semelhante a Wired, porém se distingue por ser mais como uma nuvem de armazenamento, para reviver suas memórias e compreender a si própria e o meio quem que está inserida. Assim, o cérebro tanto de Vanessa como de Lain tornam-se extensões desse mundo tecnológico distinto, que de certa forma torna-se um novo ciberespaço.

Conforme nos apresenta Zuin (2009), em certo ponto do anime *Lain* compreende que todas suas escolhas foram um erro, tal qual Vanessa. Todavia, diferentemente de Vanessa, Lain opta, a partir da integração de sua mente com a rede, por apagar sua existência da mente de todos que haviam envolvimento com a

⁶ *Cyberpunk* ou ciberpunk (cibernética + punk) é um subgênero da ficção-científica caracterizado pela frase “High tech, Low life”, ou seja, alta tecnologia, baixo padrão de vida. A temática gira em torno de uma sociedade elitista e obscura provida de grande tecnologia.

⁷ Anime, Animé ou Animê é o nome dado à animação japonesa, ainda que os japoneses adotem todo desenho animado como anime, enquanto os ocidentais especificam.

Wired. Assim, em ambas as narrativas, as memórias da mente humana são tratadas como dados binários⁸ e seus registros são reescritos e manipulados.

Portanto, segundo Côrte-Real (2013), considerando a coexistência de uma realidade física e uma virtual na obra *Serial Experiments Lain* (1998), parte-se do ponto em que há uma tenuidade entre essas duas realidades, logo o corpo é efêmero na existência do Eu. Todavia, a autora também disserta que o conceito aplicado no anime pode evidenciar que não existirá um Eu sem a corporeidade, uma vez que a fronteira do corpo é definida como resistência entre ambas as realidades. Assim como em *Mariposa*, que de forma distinta, cria essa tenuidade entre uma realidade física e uma replicação dessa realidade através das memórias das personagens, e evidencia a fronteira corpórea dessa resistência da realidade a partir da compreensão das personagens sobre seus pesares e vivências.

Ademais, ainda sobre as inspirações de *Mariposa* que fundamentaram o ideal de nosso universo e de nossas personagens, destaca-se a série franco - estadunidense *Arcane* (2021), a qual baseada no universo do jogo *League of Legends* narra a trajetória de duas irmãs em lados opostos de uma guerra entre tecnologias mágicas e convicções incompatíveis, e traz três personagens femininas como protagonistas.

Condizendo, pois, a construção dessas protagonistas na série, tanto narrativamente como esteticamente, nos proporcionaram um entendimento maior sobre como relacionar distintas personagens femininas fortes em um universo que não corroboram com seus ideais.

Por conseguinte, pensando na relação de Vanessa e Eume e como elucidar a elaboração de tantas relações femininas que são vistas como rivalidade, e coletando referências tanto bibliográficas quanto filmográficas, chegamos até a recém lançada música “*Girl, So Confusing*” da cantora britânica Charli XCX com a cantora neozelandesa Lorde, em que ambas falam sobre como é complexo ser uma garota, sem adentramento em quesitos raciais, que vive em um mundo regido por concepções masculinas, como as percepções sobre si mesmas afetam suas relações interpessoais e como a sociedade reflete concepções negativas em seus corpos e vínculos afetivos.

⁸ Dados Binários são informações usadas por um sistema de base 2, que utilizam apenas 0 e 1 na compreensão das mesmas, e são empregadas por máquinas para processar dados.

Charli começa a música evidenciando que em muitos momentos não sabe se Lorde gosta dela, que talvez ela a odeia ou vice versa, que até talvez a Lorde queira ser ela, quiçá Lorde espere que Charli falhe, todavia, são apenas visões midiáticas e sociais impregnadas em sua mente. Lorde, por sua vez, complementa a música dizendo que havia receio em manter uma relação com Charli por insegurança, principalmente com seu corpo e termina surpresa ao saber que Charli sentia as mesmas inseguranças.

Ao final, Charli e Lorde desconstroem alguns dos estereótipos impregnados através da rivalidade feminina, que promove a disputa entre mulheres e a estabelece como um comportamento aceito pela sociedade, prenunciando hostilidade. De acordo com Wolf (2018) essa estruturação de antagonismo é propaganda, juntamente com diversos mitos⁹ acerca do feminino, por gerações como formas de manipulações sistemáticas dos corpos e mentes femininas. Portanto, a rivalidade feminina, segundo Rodrigues (2024), opera como mecanismo da dominância masculina, para, principalmente, a consolidação da ideia de submissão feminina.

Outrossim, hooks, indispensável na elaboração desse projeto e primordial na fundamentação do mesmo, exprime na *Teoria feminista: da margem ao centro* (2019) que as rivalidades entre mulheres são agravadas e/ou influenciadas pelas diferentes formas de opressão baseada em raça, classe social, sexualidade, entre outros fatores, levando a criminalização, violência e marginalização.

Levando em conta os preceitos abordados, evidência em *Mariposa* não somente a relação de Vanessa e Eume, como também o conturbado relacionamento familiar em que ambas as personagens estão inseridas, e como os traumas geracionais recaem sobre elas. Para a construção desses relacionamentos e traumas, nos baseamos na obra estadunidense *The Joy Luck Club* (1993), considerado um dos primeiros filmes com elenco majoritariamente asiático dos Estados Unidos, e que narra os relacionamentos complexos entre quatro mães e quatro filhas, mostrando como os conflitos geracionais e culturais interferem nos vínculos afetivos.

Vanessa e Eume, assim como suas mães, Amai e Imani, e sua avó, Kallima, antes delas, sofrem do estabelecimento de expectativas sobre suas ações por seus altos postos na sociedade, que imputa a liderança sociocultural e científica às

⁹ A autora destaca outras construções socioculturais as quais são: o mito da beleza ideal, o mito da juventude eterna, o mito da objetificação e o mito da docilidade e subserviência.

mulheres, ao mesmo tempo que cultivam expectativas sobre seus núcleos familiares, que sem uma comunicação direta, interferem em seus vínculos.

4. FICHA TÉCNICA E STORYLINE

Nome do projeto: Mariposa

Formato: Longa metragem de animação.

Gênero: Drama; Sci-fi; Afrofuturismo; Biopunk.

Storyline: Una joven negra llamada Vanessa que vive en una sociedad futurista busca entender la causa de los conflictos de su vida luego de que un atentado la manda a las profundidades de su mente.

5. SINOPSE

No país do futuro, Ubuntu, em alto crescimento tecnológico, Vanessa, uma jovem negra, desconectada dos ideais do país de sua família após sua avó Kallima virar metahumana, forma um grupo de grafite, enquanto sua prima Eume, outra jovem negra, perpetua os novos ensinamentos tecnológicos e científicos do país atendendo as expectativas de sua família. Ao tentar trazer de volta as memórias perdidas de Kallima, Vanessa intensifica os problemas afetivos de sua família. Em um atentado causado por um país inimigo, Vanessa se vê presa a reviver suas memórias e ajudar Eume para saírem de seus inconscientes.

6. ROTEIRO

MARIPOSA

por

Mickaela y Gabriela

Copyright, 2025 por
Karen Mikaela Lopez Bogado
Gabriela Nascimento Carvalho

mickstake@gmail.com
nc.brie@gmail.com

MARIPOSA

FADE IN

1 EXT. PRAÇA/ PALCO - DIA

Em uma praça no centro da cidade de um país chamado Ubuntu, há um baobá, uma escadaria em volta, murais coloridos, outros brancos com bolinhas pretas e outros mais com adinkras pintados.

Em um palco na escadaria, crianças negras vestidas de branco, com fitas coloridas e chocalhos nos pés estão se preparando.

Pessoas passam carregando murais com pés, figurinos e instrumentos musicais, outras se ajeitam na plateia, escuta-se pessoas treinando surdos de primeira, segunda e terceira, e pessoas treinando afoxé.

Aviões passam no céu, KALLIMA (57), uma senhora negra vestindo um vestido longo branco de lese, um turbante com uma amarração para frente, e várias pulseiras e colares, olha para cima acompanhando os aviões com o olhar. Kallima fica na altura de uma criança ensaiando e acaricia o cabelo da criança.

KALLIMA

Vamos tentar terminar mais cedo para não preocupar sua avó, ta bom?

VANESSA (10), uma criança negra com cabelo de maria-chiquinha e roupas iguais as das outras crianças, chega correndo para a apresentação. EUME (13) e DÁLIA (9), também crianças negras vestidas de branco com chocalhos nos pés, correm de mão dadas atrás. Kallima levanta e se vira para as meninas chegando.

VANESSA

Ya estamos listas, la tia eligió mi vestuario.

KALLIMA

Estão muito lindas, mas estão atrasadas.

EUME

culpa da Vanessa.

Dália ri, Kallima arruma o cabelo de Vanessa e lhe da um beijo na bochecha, sorri para Eume e Dália. Kallima assente com a cabeça para entrarem no palco, Vanessa, Eume e Dália saem correndo para o backstage.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

CORTA PARA:

2 EXT. PRAÇA/PALCO - DIA

Vanessa, Dália e Eume dançam moçambique com outras crianças no palco, enquanto Kallima balança as mãos coordenando a apresentação. Vanessa, Eume, Dália e as outras crianças, quase agachadas, batem os pés rapidamente no chão fazendo os chocalhos nos seus pés balançarem enquanto andam pelo palco.

Os músicos tocam surdos de primeira e segunda para marcar o tempo, surdos de terceira para realizar o desenho rápido do ritmo e afoxés.

IMANI (34), uma mulher negra, ABEL (36), um homem pardo, e AMAI (35) mulher negra, assistem a apresentação, EKON (48), um homem negro vestindo um terno, chega e cochicha no ouvido de Imani. Amai olha Ekon, franze a testa e se volta para apresentação. Imani olha para os lados estreitando os olhos, Abel a olha e se volta para uma espécie de relógio em seu pulso.

As crianças acabam a apresentação e todos aplaudem.

3 EXT. RUA - DIA

Vanessa, Dália e Eume vão correndo para as ruas e entram em um beco, onde há um fliperama em um dos prédios.

4 EXT. PRAÇA/PALCO - NOITE

As luzes mudam de cor, Kallima sobe ao palco e começa a recitar um poema melódico, seguida por percussionistas e músicos tocando afoxé e violão. Kallima dança em círculos.

As poucas pessoas na plateia se levantam e dançam junto.

Kallima põe a mão na cabeça, para de dançar, tenta tocar em seu rosto, seu olho direito fecha e ela para de cantar.

As pessoas olham para o palco, os músicos param de tocar, Kallima solta o microfone e cai de costas. Os músicos vão a acudir. Imani, Amai, Abel e Ekon vão correndo para o palco.

MÚSICO
(gritando)
Alguém chama uma ambulância!

CORTA PARA:

5 INT. QUARTO DE HOSPITAL - DIA

Kallima está internada com poucos batimentos cardíacos, Imani e Amari estão no quarto, Vanessa está sentada do lado da cama segurando a mão de Kallima.

Vanessa pega um cristal sonoro interativo, que se assemelha a uma caixa de som e troca de cores dependendo da música, em sua mochila e coloca um poema melódico com afoxé, que é o favorito de Kallima. Vanessa aperta a mão de Kallima.

Ekon chega e entra no quarto sem bater na porta. Imani desliga a música e toca no ombro de Vanessa para ela sair do quarto.

EKON

Autorizei o muro, será colocado hoje.

AMAI

Esse não é o momento Ekon.

EKON

(com um sorriso de canto)

Bem, isso não teria acontecido se tivéssemos colocado o muro antes.

AMAI

Isso não tem a ver com o que passou!

EKON

Ela não estaria tão preocupada com um possível ataque, mas quis continuar a festa.

IMANI

Já foi. Isso NÃO vai ajudar agora!

Ekon sai pisando forte para fora do quarto, ele tira um comunicador do bolso.

EKON

Pode mandar descer.

6 EXT. PRAÇA CENTRAL - DIA

Aviões carregando pedaços de concreto sobrevoam o país, eles descem os concretos cercando o país. O muro está instalado. As pessoas saem nas ruas olhando o que está acontecendo, assustadas com o barulho. Uma nuvem de poeira cobre a cidade, elas limpam o rosto e veem um grande muro, as pessoas aplaudem.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

CORTA PARA:

7 EXT. PRÉDIO DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS - DIA

Imani e Vanessa sobem uma rampa, em volta há um lago e um belo jardim. Ao redor do edifício há outros prédios, de arquitetura diferente e bem coloridos.

Elas entram em um grande prédio branco em formato amendoado, semelhante a um olho, e com inúmeras janelas. Imani leva uma vasilha em suas mãos.

8 INT. ESCRITÓRIO DE ABEL - DIA

Ao entrar no prédio elas segue até uma sala de vidro com vários computadores e papéis espalhados e colados nos vidros. Nas bancadas há insetos e microscópios. Abel, dentro da sala, digita no computador.

IMANI

Trouxemos sua comida.

VANESSA

(emocionada)

Es poroto!!

ABEL

(decepcionado)

Otra vez?!

Abel abre a vasilha e começa a comer. Vanessa sai correndo pelo laboratório até sentar em uma mesa e começar a rabiscar.

ABEL

Vanessa ese papel no! Ve a pedir otro para la secretaria, ella tiene lápices de colores, muchos colores.

IMANI

Vai Vanessa, anda! Mamãe e papai tem que conversar.

VANESSA

Ah não, espero que sejam cores bonitas pelo menos.

Vanessa sai da sala.

ABEL

Como está tu mamá?

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

IMANI

Ela não está nada bem, seus batimentos
tão bem fraquinhos.

ABEL

umm, já pensaram na possibilidade de
colocar ela na, sabe?

IMANI

Não sei, tenho medo dela não
sobreviver, e ainda não falei com
Amai.

ABEL

Estamos estudando muito para isso, não
sei acho que deveria conversar melhor
com sua irmã. E outra, certeza que ela
estará melhor que agora.

IMANI

Eu sei, eu sei! Vou falar com ela
hoje.

Abel abraça Imani e a beija na testa.

ABEL

Vai ficar tudo bem, não se preocupe!

9 INT. RECEPÇÃO/PREDIO DE INVESTIGAÇÕES CIENTIFICAS - DÍA

Vanessa está sentada desenhando ela e Kallima de mãos dadas,
enquanto uma jovem sorri para ela.

Imani entra na recepção, beija a cabeça de Vanessa e sai do
prédio. Abel aparece atrás e vai ao encontro de Vanessa.

ABEL

Nessa vamos al jardim?

Vanessa pega na mão de Abel e eles saem em direção ao jardim.

10 EXT. LAGO/PREDIO DE INVESTIGAÇÕES CIENTIFICAS- DIA

Vanessa e Abel estão a beira de um lago, no jardim do prédio
de investigações científicas, na parte perto do muro. Com
muitas árvores em volta, flores e insetos na grama,
borboletas voando.

Abel captura borboletas para seus estudos, colocando elas em
potes de vidro, enquanto Vanessa desenha as borboletas
capturadas.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Abel sorri para Vanessa, que o mostra os desenhos. Abel passa a mão sobre a cabeça de Vanessa e a mostra a borboleta no pote para Vanessa.

Abel pega um papel, um lápis e desenha a borboleta do pote.

Vanessa com a boca entreaberta se inclina um pouco para frente olhando os traços que Abel desenha.

CORTA PARA:

11 INT. CASA DE IMANI/SALA - DIA

Em uma casa grande com uma decoração de uma mistura de minimalismo com dispositivos tecnológicos e com o afrocentrismo clássico, Imani abre a porta para Amai, que entra e senta-se a mesa. Imani traz um chá para Amai e coloca na mesa.

IMANI

Esse chá é daquele que a mamãe gosta, mas coloquei mais açúcar pra você.

AMAI

(apreensiva)

Obrigada! Eu tenho medo da mamãe ir.

IMANI

Ai credo Amai, para com isso! E você sabe que ela pode ainda viver muito.

Imani se levanta e pega uma pasta com uma folha assinada por Imani, com espaço vazio para outra assinatura e põe em cima da mesa na direção de Amai.

IMANI

Só falta você!

AMAI

Não sei Imani, não acho seguro.

IMANI

Confia em mim Amai, vai ficar tudo bem!

Amai morde o canto do lábio, abre a pasta e assina o documento.

12 INT. CASA DE AMAI/SALA - DIA

Vanessa, Dália e Eume penduram um cartaz de boas vindas.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Amai coloca comidas na mesa.

Ekon desce as escadas.

Imani entra abrindo a porta da casa, Kallima entra logo após segurada por Abel, vestindo um pijama bege. Seus olhos estão vidrados, seu sorriso rígido e sua mão treme.

VANESSA, DÁLIA, EUME E AMAI
SURPRESA!!

KALLIMA
Abaixem a voz.

Ela vira o rosto e o lado direito do seu rosto tem uma espécie de mascara prateada, parte de seu rosto é robótico.

ABEL
(envergonhado)
Ela precisa descansar.

Abel ajuda Kallima a sentar no sofá. Vanessa devagar se aproxima e traz um desenho para ela.

VANESSA
Olha vó que eu fiz pra você.

Kallima pega o papel, respira fundo, dobra e põe no bolso. Os ombros de Vanessa caem e ela suspira. Abel coloca a mão no ombro de Vanessa e a leva para outro lugar. Eume e Dália abraçam a Vanessa enquanto olham a avó.

CORTA PARA:

13 INT. CASA DE IMANI/ESCRITORIO - NOITE

Imani está em casa trabalhando, Vanessa está deitada no chão balançando os braços e pernas com olhos marejados enquanto suspira. Um aparelho toca, Imani atende, um holograma de Amai aparece.

AMAI
Imani fala com a Vanessa para conversar as meninas pra irem passar o dia com a mamãe.

IMANI
Acho que não vai funcionar Amai, olha como está Vanessa!

Imani pega o aparelho e direciona a Vanessa.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

IMANI

Ela ta assim desde daquele dia, não quer saber da avó.

Amai balança a cabeça e desliga a ligação.

Vanessa levanta do chão e se acerca de Abel que trabalha em monitores. Vanessa encosta no braço de Abel se debruçando.

ABEL

Não tenho tempo agora Vanessa. Tô trabalhando.

Vanessa fica ereta e olha para Abel que volta sua atenção para os monitores, Vanessa olha para Imani que está trabalhando também, ela abaixa a cabeça e olha em direção a um quarto vazio.

14 FLASHBACK - INT. CASA DE IMANI/ QUARTO - DIA

KALLIMA

Vanessa vem aqui!

Kallima está no quarto, que não se mostra vazio, ela está sentada modelando uma jarro de barro. Vanessa entra no quarto, há jarros, tintas e pinturas pelo quarto.

KALLIMA

Senta aqui ó! Vou te dar um pouco de barro e você vai fazer seu jarro.

Vanessa se senta, com a cabeça abaixada. Kallima põe um pouco de barro em uma máquina de cerâmica menor.

KALLIMA

Ei não nada de tristeza nesse quarto viu, deixa pra lá, a vovó tá aqui!

Vanessa sorri e põe a mão no barro mexendo. Kallima aponta para a porta.

KALLIMA

Abre a porta por favor amorzinho, pra entrar um ar.

Vanessa se levanta, para em frente a porta e põe a mão na maçaneta.

15 EXT. RUA - NOITE - VOLTA AO PRESENTE

Vanessa sai de sua casa e atravessa a rua e fica parada em

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

frente a casa de Eume. Vanessa põe a mão no pequeno portão e retira rápido, ela olha para trás, respira fundo e abre o portão.

CORTA PARA:

16 INT. CASA DE AMAI/SALA - NOITE

Kallima está sentada no sofá jogando xadrez sozinha. Eume chega segurando a mão de Dália, que segura uma pelúcia e se esconde atrás de Eume. Elas sentam no sofá em frente de Kallima, Dália continua escondida atrás de Eume. Ao fundo Vanessa faz um misto quente.

KALLIMA

Como foi a escola hoje?

EUME

Foi igual sempre é, mas hoje todos estavam falando da senhora.

Kallima cerra os lábios. Vanessa aperta o pão do misto, pega o prato e segue para sala, entrega um misto para Eume, outro para Dália, olha o último misto e olha para Kallima.

VANESSA

Esse é para mim.

Vanessa se vira para a escada e sai andando.

VANESSA

(cochichando)

Escola aff!

Kallima balança a cabeça negativamente. Eume observa a avó enquanto Dália come o misto.

Escuta-se uma CANÇÃO super alta vindo do andar de cima. Vanessa recita o poema melódico que Kallima recitava na apresentação quase gritando.

Kallima fica parada com as mãos tremendo e respiração ofegante. Eume percebe o desconforto da avó e sobe para o segundo andar.

CORTA PARA:

17 INT. QUARTO DE EUME - NOITE

Eume entre no quarto e Vanessa está gritando e dançando, a música sai de um cristal sonoro interativo.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME

Vanessa, não está ajudando!

VANESSA

(irônica, gritando)

O que? Não estou escutando!

Eume põe a mão no cristal fazendo ele abaixar o som. Eume chega perto de Vanessa, suspira e senta na cama, Vanessa para de dançar e se senta do lado de Eume.

EUME

Meus pais falaram que não vai ser assim para sempre e temos que ajudar, e isso com certeza não ajuda!

VANESSA

(triste)

Mas ela gostava dessa música.

Eume coloca a cabeça do ombro de Vanessa.

Eume pega na mão de Vanessa e descem a escada juntas.

Kallima está ainda jogando xadrez e Dália bebe um suco. Eume se senta do lado de Dália. Vanessa fica parada perto da escada balançando os pés.

VANESSA

Disculpa.

KALLIMA

Está bem. (olhando a Eume) você começa Eume.

CONTINUA:

Eume olha a Vanessa de canto e faz uma jogada no xadrez.

CORTA PARA:

18 INT. SALA DE AULA - DIA

Dália está na sala de aula, uma sala branca com janelas enormes e vários painéis de LED nas paredes exibem fórmulas matemáticas. Os alunos estão conversando, uma cadeira está vazia, é a cadeira de Vanessa. Dália olha para a cadeira e para os lados. O diretor entra na sala com um robô.

DIRETOR

Bom dia! O professor faltou então quem
(MAIS)

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DIRETOR (CONT.)
vai dar aula é esse carinho aqui.

ROBÔ
Bom dia criaturas!

As crianças ficam boquiabertas, outras cochicham entre si, Dália olha para o lado buscando Vanessa para comentar com ela, respira fundo ao ver a cadeira de Vanessa vazia.

CORTA PARA:

19 INT. SALA DE AULA - MAIS TARDE

O quadro está cheio de contas matemáticas e gráficos de pizza, o robô explica a matéria e as crianças ouvem com atenção.

ROBÔ
Se retirem em fila e ordem, e sem ruídos.

Os alunos formam uma fila e saem da sala.

20 INT. CORREDOR DA ESCOLA - DÍA

Eume está esperando do lado de fora da sala. Ela nas pontas do pés busca Dália e Vanessa.

EUME
Vamos no fliperama?

DÁLIA
Sim!!

EUME
Bora então! Só esperar a Vanessa sair.

DÁLIA
A Vanessa não veio hoje, e tivemos um robô professor.

Eume franze a testa.

EUME
tá e cadê a Vanessa?

DÁLIA
É sério ela não veio hoje! E o robô também é verdade, por que você nunca acredita em mim?

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Dália sai andando e pisando forte. Eume corre atrás.

CORTA PARA:

21 INT. FLIPERAMA - DIA

Vanessa está pintando de costas para a porta, em uma tela no canto do fliperama. Latas de pintura espalhadas pela sala. Arcade antigos e novos estão espalhados pelo lugar, algumas crianças bebem refrigerante enquanto jogam, outras brincam no chão perto das máquinas, e outras mais estão sentados em um balcão comendo salgadinhos.

Eume e Dália chegam no lugar e jogam suas mochilas no canto perto da porta.

Eume cumprimenta outras crianças jogando, enquanto Dália vai pegar salgadinhos. Eume olha para o fundo do fliperama e vê Vanessa pintando, pisando forte ela se acerca de Vanessa.

EUME

E aí? Esteve aqui todo o dia?

Vanessa se vira para ver quem conversa com ela.

VANESSA

Ah oi Eume! Sim eu tava aqui pintando, gostou?

EUME

Sim, tá lindo, mas seus pais sabem que está aqui? Deixaram você faltar?

Vanessa ri. Eume revira os olhos.

EUME

Ai Vanessa! Assim você vai ficar burra!

VANESSA

Quem disse isso?

EUME

Meu pai.

VANESSA

Ah!

Dália se aproxima comendo um salgadinho.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA

O que passou aqui?

Nem Vanessa, nem Eume respondem.

DÁLIA

Ah- bora jogar gente parem com isso!

Dália puxa Vanessa para mais perto e abraça as duas levando para o arcade de dança.

CORTA PARA:

22 INT. CASA DE AMAI/SALA - NOITE

Amai está sentada no sofá lendo para Eume que está do seu lado ouvindo, com a cabeça encostada em seu braço.

AMAI

Éramos artistas, cientistas, guardiões da sabedoria. Mas muito perto daqui, em outra nação, eles nos observavam com medo, não entendiam o nosso modo de viver, e o que não é compreendido muitas vezes é temido.

Dália está sentada à mesa com uma espécie de tablet estudando. Dália passa a mão na cabeça e depois bate a cabeça sobre a mesa. Ekon vem da cozinha e se aproxima de Eume.

EKON

Eume vá ajudar Dália. Ela precisa de ajuda!

EUME

Posso terminar de ouvir a história?

EKON

Depois. Dália precisa de você agora!

Eume vai olhando para o chão enquanto caminha e senta ao lado de Dália, pega o tablet e começa a ajudá-la com sua equação.

Ekon as observa de vez em quando.

CORTA PARA:

23 INT. CASA DE AMAI/SALA - MAIS TARDE

As horas passam, Amai não está mais na sala, Ekon continua acompanhando de perto.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Dália boceja e continua tentando fazer o exercício, Eume espera com a cabeça apoiada na mão.

EUME

Posso dormir? Ela está quase acabando.

EKON

Você acha que os grandes líderes abandonam os outros só porque estão com sono?

O silêncio invade a sala, Eume baixa a cabeça e continua esperando.

Depois de alguns minutos, Dália ergue o tablet com orgulho.

DALIA

Terminei!

Ekon se levanta e vai verificar se os exercícios foram bem feitos. Eume levanta e fica do lado de seu pai, Ekon acena com a cabeça positivamente, Eume vai ao seu quarto.

24 INT. QUARTO DE EUME - NOITE

Eume entra em seu quarto e vê sua roupa para a festa do outro dia em cima de sua cama, ela sorri levemente. Um aparelho como um celular toca, Eume atende e o holograma de Vanessa aparece.

VANESSA

Holis! Não podia dormir sem ver sua roupa!

EUME

Ai Vanessa só você!

Eume pega a roupa de cima da cama e mostra a Vanessa, colocando na frente do corpo, passando a mão ajeitando e rodando.

VANESSA

Meio de uma cor só né?

EUME

É de gala, toda a família vai igual!

VANESSA

Ah eu não! Olha só minha roupa.

Vanessa pega sua roupa, que é colorida e upcycling, põe em

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

sua frente e coloca o braço na cintura. Eume olha de cima a baixo o holograma.

EUME

Mas Vanessa, não pode! Seus pais sabem?

VANESSA

Não são eles que vão usar. (risos)

Eume olha o holograma de Vanessa e olha para sua roupa, ela engole sua saliva.

EUME

Já tenho que dormir, até amanhã!

VANESSA

Chau, a gente se vê!

CORTA PARA:

25 EXT. JARDIM CASA DE AMAI - DIA

Pessoas chegam pelo quintal da casa, Imani e Abel cumprimentam elas.

Garçons passam com bebidas. No canto há uma mesa com comidas e algumas cadeiras.

Em todo o jardim há inventores, vê-se o diretor com seu robô e outros inventores mais com seus inventos.

No fundo do corredor tem uma varanda e a porta para a sala da casa. Ekon está NA VARANDA com Eume em seu lado direito e Dália no esquerdo, pessoas os cercam.

Ekon chama Abel e Imani para a varanda. Imani procura Vanessa entre os convidados, Vanessa caminha em direção aos pais, empurrando as pessoas. Imani olha para ela da cabeça aos pés, fecha os olhos com força e suspira.

Ekon coloca a mão no ombro de Abel.

EKON

(Falando alto)

Este grande homem é o rosto por trás do nosso grande projeto metahumano. Uma salva de palmas para ele!

As pessoas aplaudem sorrindo para eles. Vanessa fica ereta, parada no meio das pessoas olhando em direção aos seus pais.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

ABEL

Minha esposa Imani e eu estamos muito gratos pelo seu apoio, Gracias!

Abel balança a cabeça sorrindo, e sai da varanda segurando a mão de Imani. Imani passa perto de Vanessa e pega em seu braço levando para PERTO DAS MESAS.

Imani senta Vanessa e coloca as mãos na cintura.

IMANI

Bonita roupa Vanessa, mas não era essa!

Vanessa dá os ombros, sorrindo de canto. Imani engole a saliva seca e sai. NA VARANDA, As pessoas ainda cercam Ekon, Dália e Eume.

EKON

Ah sim, estar a frente de uma família e de um país é bem difícil, mas ainda bem que tenho minha primogênita como sucessora!

CONVIDADO

E ela é igualzinha a você!

EKON

Verdade!

Ekon põe a mão nas cotas de Eume, que endireita a coluna no mesmo momento. Dália olha para todos os lados.

Dália vê Vanessa sentada perto da mesa de comida do lado de Kallima, mexendo os pés, com a cabeça levemente inclinada para baixo observado a Ekon e Eume.

DÁLIA

Dá licença viu.

Dália sai em meio as pessoas em direção a Vanessa e Kallima, Ekon a observa e logo depois vira sua atenção novamente a Eume e as pessoas. PERTO DAS MESAS DE COMIDA, Vanessa está com um pratinho de comida.

VANESSA

Aff credo essa comida é feia.

Dália pega a comida da mão de Vanessa e põe na boca, logo cuspiendo tudo.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA
Ah credo é verdade!

Kallima balança a cabeça negativamente.

KALLIMA
Vocês tem que aprender a ser mais como
Eume ou no mínimo mais educadas.

Vanessa e Dália se entreolham, Vanessa abaixa a cabeça e balança os pés, Dália coloca o pratinho na cadeira do lado e abaixa a cabeça também.

Dália pega a mão de Vanessa e saem correndo em direção a um parquinho que tem no jardim da casa.

CORTA PARA:

26 EXT. PARQUINHO/JARDIM - DIA

Dália e Vanessa caminham até o balanço, outras crianças brincam pelo jardim. Dália vê um passarinho morto no caminho. Dália para de andar, se agacha e pega o passarinho. Vanessa se aproxima. Eume chega por trás delas e vê o passarinho.

DÁLIA
(fazendo bico)
Temos que ajudá-lo!

EUME
Não dá pra fazer mas nada, tadinho.

Dália coloca o passarinho no cantinho da árvore com florezinhas em volta. Sua roupa branca se suja de terra.

Dália, Vanessa e Eume se sentam no balanço e se inclinam bem devagar. Dália abaixa a cabeça. Eume olha para a roupa de Dália.

EUME
(com nojo)
Ai sua roupa está suja!

Dália olha para sua roupa e percebe que está suja de terra.

VANESSA
Que importa Eume! Es solo tierra,
tranquila!

Dália com os olhos cheios d'água suspira.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA

A vó vai brigar comigo, de novo!

VANESSA

Não se preocupa Dália ela briga com tudo mundo.

EUME

(deboche)

Comigo não!

VANESSA

Ah mas você também é puxa saco!

EUME

Você também é, desenhando todo tempo pra ela.

VANESSA

Eu faço isso pra que ela volte a ser uma abuela normal.

Eume inclina a cabeça em direção a Vanessa.

EUME

Porque antes era melhor pra ti né, ela só gostava de ti.

Vanessa desce do balanço e se vira para Eume. Dália observa.

VANESSA

(voz trêmula)

Não, eu tô fazendo por nós!

EUME

Aham! Inclusive você devia perguntar ao seu pai, assim não ia demorar tanto.

VANESSA

Meu pai? O que tem ele?

EUME

Será porque ele que transformou a vó em metahumano!

Vanessa se inclina e aponta o dedo para Eume.

VANESSA

MENTIRA! Meu pai não é igual o seu!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME

E? Meu pai é o líder e eu serei a próxima.

VANESSA

Mas você nunca vai ser suficiente pra ele!

Eume desse do balanço e respira fundo com os punhos cerrados para Vanessa. Vanessa olha os punhos de Eume.

VANESSA

Você é igual ele!

DÁLIA

Calma gente, parem! Somos primas!

VANESSA, EUME

(gritando)

Cala boca Dália!

Vanessa vira o rosto e sai chutando a grama. Eume sai em direção contrária com os olhos marejados.

Dália continua no balanço e faz círculos no chão com seus pés.

DISSOLVE PARA:

27 EXT. RUA - DIA

Os círculos viram rodas em movimento. Nove anos depois, VANESSA (19) dirige uma moto pelas ruas de Ubuntu. Novos prédios brancos de arquitetura diferente foram construídos pela cidade, as antigas casas e prédios coloridos estão perdendo a cor, alguns tem pinturas que estão sendo retiradas e pintados de branco.

Vanessa passa por um túnel com sua moto, por uma ponte e pelo muro quem tem pinturas com Sankofa. Seus cabelos voam para fora do capacete com o vento da moto.

Vanessa dirige até o centro de investigações científicas, ela tira o capacete e espera ao lado da moto. Dália (18) sai do prédio, descendo a rampa, com um uniforme branco.

DÁLIA

Chegou cedo hoje hein?!

VANESSA

É que hoje não tinha nada pra fazer.
(MAIS)

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

VANESSA (CONT.)

Sobe aí!

Vanessa entrega a ela um capacete colorido. Dália sobe na moto.

28 INT. ESCRITORIO DE EUME - DIA

Eume (22) está no escritório, no prédio de investigações científicas. Eume observa Dália e Vanessa fixamente em monitores pela sala, ela cerra o punho e respira profundo.

EKON (57), pai de Dália e Eume, entra na sala segurando alguns papéis. Ekon coloca os papéis na mesa.

EKON

Vanessa veio buscar Dália de novo?

Eume continua a olhar os monitores.

EUME

Sim.

Ekon se aproxima de Eume e coloca a mão em seu ombro acariciando.

29 EXT. MURO - DIA

Vanessa e Dália chegam em uma rua onde um grupo de jovens pintam parte do muro. AYO (23), um jovem negro de cabelos descoloridos, arruma o projetor torto e que transmite as máscaras tribais. Ayo aponta com a mão.

AYO

Galera se liga, tem que ser com esse traçado do esboço viu?! Se não minha mãe vai puxar os seus pés!

Ayo coloca a mão na parede.

VANESSA

E aí desempregado?

AYO

Vixi... olha quem chegou!

Ayo cumprimenta Vanessa e Dália.

DÁLIA

Tá ficando bonito hein a pintura!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

AYO

Você achou? Quis algo especial pra mim e pra causa.

VANESSA

Tá bonito mesmo, vou até tirar uma foto (baixinho) pra ver se ela lembra.

Vanessa abre a mão e fecha em frente a pintura e abre a mão em cima de seu relógio, a foto fica gravada no relógio.

CORTA PARA:

30 INT. CASA DE AYO/SALA - NOITE

Vanessa, Dália, Ayo e outros jovens estão na sala de um pequeno apartamento, caixas empilhadas nos cantos e vários objetos tecnológicos sem uso atrapalham os jovens.

Eles estilizam suas roupas com patchwork, com tecido kente e com bordado, fazem pinturas também.

Três crianças gritando e segurando espécies de tablets, e um casal discutindo com sacolas e caixas nas mãos chegam, as crianças e o casal usam o mesmo estilo de roupa e cores, são os tios e primos do Ayo. Eles ignoram que Vanessa e seus amigos estão sentados ali.

AYO

(para os tios)

Ah outro tablet?

PRIMO 1

(sem tirar os olhos da tela)

Lançou ontem e a gente não podia ficar sem né.

AYO

Mas vocês não compraram mês passado?

Os primos de Ayo apenas saem da sala tropeçando nas caixas enquanto olham a tela da espécie de tablet. Ayo revira os olhos.

AYO

(para seus amigos)

Foi mau gente!

Vanessa sorri para Ayo.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

VANESSA

Tranquilo aqui é um ovo mesmo! Alguém pode levar Dália pra casa?

Dália revira os olhos rindo, uma menina sacode o braço em direção a porta. Elas pegam os capacetes e saem.

Vanessa com os outros jovens arrumam o espaço antes de sair.

Ayo e Vanessa se despedem dos outros jovens e seguem em direção ao terraço.

31 EXT. CASA DE AYO/TERRAÇO - NOITE

Vanessa e Ayo estão sentados no telhado do prédio, perto da borda. Vanessa fala sem parar rindo e gesticulando, Ayo sorri ignorando tudo.

VANESSA

Mano, imagina se eles fazem meta animais? tipo meio cachorro meio robô, um cãoborg.

AYO

Para de falar um minutinho tá?! Eu queria te agradecer por hoje.

VANESSA

Por que? Hoje nem fiz nada doido.

AYO

Essa data é meio complicada pra mim, e você me apoiar nas pinturas da minha mãe foi bem da hora sei lá.

Vanessa o abraça. Ouve-se o barulho dos primos de Ayo brigando.

AYO

Aff aqueles pirralhos já tão gritando!

Vanessa se afasta do abraço e ri.

CORTA PARA:

32 EXT. ESTACIONAMIENTO/ALA DE DRUM - NOITE

Eume caminha cambaleando enquanto carrega uma caixa e um saco de adubo. Eume vai na direção de um dos 3 carros estacionados em um grande estacionamento quase vazio.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Quando Eume está perto do porta-malas ele abre sozinho, ela coloca a caixa que tem um vaso de flores e o saco de adubo de um lado, o porta-malas fecha sozinho. Eume segue em direção ao banco de trás até ouvir algumas vozes falando se aproximando.

JOVEM 1

Bom descanso, Eume, amanhã será mais um longo dia!

JOVEM 2

Espero que no!

EUME

Até amanhã queridos, não se atrasem!

Eume dá tchau com a mão, e entra no carro, o carro dá partida e anda sozinho.

33 INT. CARRO DE EUME- NOITE

Eume no banco de trás massageia a nuca enquanto move a cabeça de um lado para o outro, arqueia levemente as costas, causando um leve rangido.

34 INT. ESTUFA DE EUME - NOITE

Com uma mão Eume acende as luzes de sua estufa de vidro cheia de flores e plantas, com a outra mão segura o saco de adubo, deixa no chão, olha para cada planta que estão milimetricamente organizadas.

Eume caminha com passos suaves e medidos, como se estivesse flutuando, vai em direção a um móvel, abre uma gaveta, tira umas luvas e as veste lentamente, sua respiração é calma, cantarolando ela pega uma tesoura de poda da mesma gaveta.

Eume se vira levemente e se posiciona na altura de um bonsai que estava à sua esquerda, começa a podar folha por folha aquelas que estão saindo demais.

Eume deixa a tesoura numa prateleira e volta até a gaveta, tira uma pequena pá e uma faca, se aproxima do saco de adubo e se agacha, enfia a faca com força no saco para abri-lo, algumas luzes vindas da rua iluminam seu rosto.

CORTA PARA:

35 EXT. CASA DE AMAI/FRENTE- NOITE

Kallima está na frente da casa de Amái. Ela recebe vários

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

pacotes de um drone.

Vanessa chega de moto e estaciona perto, ela olha as caixas que Kallima está recebendo.

Kallima se abaixa para pegar as caixas e tem dificuldade. Vanessa devagar se aproxima e pega uma caixa. Kallima entra na casa, Vanessa fica na porta e empurra a caixa para dentro.

KALLIMA

Entra Vanessa! Senta aqui.

VANESSA

Só vim pegar o vaso da tia Amai.

KALLIMA

Vou pegar.

Kallima deixa as caixas perto do sofá.

Vanessa observa o papel na caixa e vê que são materiais para auxiliar na locomoção de Kallima.

Kallima se aproxima com um vaso grande e arredondado com textura de barro e esculturas por ele todo.

KALLIMA

Amai disse para você ter muito cuidado com o vaso!

Kallima pega uma caixa, joga os objetos no sofá. Vanessa olha e vê insumos e pequenas placas de metal. Kallima coloca o vaso dentro da caixa, fecha e entrega à Vanessa. vaso dentro da caixa, fecha e entrega à Vanessa.

VANESSA

Ah, Kallima, queria te mostra algo.

Vanessa põe a caixa com o vaso no chão e tira do bolso uma espécie de celular mostrando a foto da pintura de Ayo para Kallima.

VANESSA

Você se lembra dela?

KALLIMA

(engole a saliva seca)
Naija.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

VANESSA

(animada)

Então você conhece mesmo!

KALLIMA

(virando o olhar)

Sim Vanessa, quem não conhece a Naija.
Ela morreu por ser militante, todo
mundo de Ubuntu conhece.

Vanessa abaixa a cabeça e guarda a espécie de celular dela.

VANESSA

Ayo nunca me comentou isso.

KALLIMA

Talvez ele não quer lembrar de coisas
que machucam, às vezes não devemos
forçar nada.

Vanessa pega a caixa do chão e caminha para trás para sair da casa.

VANESSA

Espero te ver na festa.

Kallima pega os objetos do sofá e vai para cozinha.

36 INT. FLIPERAMA/ QUARTO- NOITE

Vanessa chega no fliperama e entra para um quarto nos fundos, onde tem máquinas de arcade velhas e sem uso, uma cama, uma pequena cozinha improvisada, uma mesa com monitores no canto, um banheiro e esboços nas paredes. onde tem máquinas de arcade velhas e sem uso, uma cama, uma pequena cozinha improvisada, uma mesa com monitores no canto,

Vanessa coloca o capacete na mesa e abre a geladeira, que só tem uma garrafa d'água. Vanessa passa a mão na barriga e respira fundo.

Mensagens aparecem seguidamente em seus monitores. São mensagens de seus pais. Vanessa se acerca para ler. Mensagens como "Vanessa responda", "Nessa como você está?", "Nessa venha nos visitar", "Vanessa você viu a proposta?" aparecem nos monitores.

Vanessa vai deletando até que vê uma mensagem antiga, que diz "Vanessa tem um cargo perfeito para você no laboratório, por favor foi difícil de conseguir". Vanessa respira fundo, retira seus sapatos e acessórios, e se deita encolhendo o

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

corpo.

CORTA PARA:

37 INT. HALL DE APARTAMENTO - DIA

Vanessa brinca com as mãos, enquanto ela está parada em frente a uma porta, olhando para todos os lados. Sai da porta um scanner que escaneia Vanessa de cima a baixo, Vanessa se inclina para trás, a porta se abre.

38 INT. SALA DE APARTAMENTO DE JOHANNA - DIA

Vanessa entra, apoiando a mão na parede, o quarto é decorado em sua maioria com branco.

Um aspirador de pó passa limpando o local e Vanessa o acompanha e encontra uma mulher negra usando um vestido longo branco e um chapéu de cetim da mesma cor.

JOHANNA (50)

Já faz muito tempo que não te vejo,
querida, você continua a mesma da
última vez.

VANESSA

Não posso dizer o mesmo deste lugar...
desculpe, boa tarde!

JOHANNA

Sente-se querida, quer beber alguma
coisa?

VANESSA

Gracias, estoy bien así.

Johanna se senta e aponta para o espaço vazio ao lado dela, Vanessa se senta com muito cuidado, suas pernas se movem inquietas.

VANESSA (CONT.)

Não sei se você ainda se lembra, sei
que já faz muito tempo e peço
desculpas por isso, mas a senhora me
disse que gostou de um dos meus
desenhos, que adoraria tê-lo na parede
da casa.

O aspirador de pó passa por elas, Johanna franze os lábios.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

JOHANNA

Sim, eu lembro, corazón.

Vanessa abre levemente a boca tentando falar, antes que ela possa dizer qualquer coisa, Johanna se levanta e com as duas mãos estendidas e a palma levemente aberta, ela aponta para o espaço onde elas estão.

JOHANNA (CONT.)

Minha família gosta muito desse novo estilo, não gostaria de ter problemas com eles ou com outras pessoas.

VANESSA

É, percebi. Mas é que eu preciso do dinheiro...

CORTA PARA:

39 INT. ELEVADOR - DIA

Vanessa está no elevador, Johanna está no corredor, a porta do elevador se fecha.

O elevador para e sobe uma mulher usando uma máscara de metal, com espaço apenas para os olhos e nariz, e com um bebê nos braços. A mulher vira as costas para Vanessa enquanto digita o número do andar para onde irá.

O bebê inquieto olha por cima do ombro de sua mãe. Seus olhos brilharam ao ver Vanessa, com um largo sorriso no rosto o bebê estende as mãozinhas tentando alcançar os cabelos de Vanessa, Vanessa mostra a língua para o bebê e depois sorri.

A mãe do bebê se vira e olha de cima a baixo para Vanessa e se afasta um pouco.

CORTA PARA:

40 INT. FLIPERAMA - DIA

Alguns jovens estão sentados em uma mesa no fundo do fliperama, eles mexem em vasilhas mesclando cores e materiais caseiros para tintas. Dália está sentada com eles.

PESSOA 1

Olha Dália, mistura com essa flor acho que vai ficar uma cor babado, juro!

A pessoa entrega uma flor de Santa Rita para Dália, que

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

coloca na mistura e aperta no pilão. Vanessa chega e pega algumas tintas já prontas.

VANESSA

Nossa, vi uma mulher com o rosto modificado, quando foi que mudanças metahumanas viraram algo estético?

DÁLIA

(se virando para Vanessa)
Ser metahumano agora é mainstream.

Vanessa leva as tintas para outros jovens que estão NA PORTA DO FLIPERAMA sentados nas motos, eles recebem a tinta, guardam e saem pelas ruas.

Vanessa DENTRO DO FLIPERAMA vai em direção a Ayo que está no canto do fliperama.

Vanessa e Ayo tiram a espécie de celular do bolso, Ayo coloca o aparelho dele perto de Vanessa que apita.

AYO

Espero que isso te ajude! Mas acho que seus pais poderiam te ajudar com mais.

Vanessa dá os ombros. Ayo balança a cabeça com um sorriso de canto.

VANESSA

Valeu mesmo! Vou te pagar em breve não se preocupa!

AYO

Melhor pagar mesmo porque sou pobre né?!

VANESSA

ta bom, bora ir levar as coisas!

Vanessa e Ayo pegam os capacetes e saem do fliperama, sobem na moto e se vão.

CORTA PARA:

41 INT. PRÉDIO DE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS/RECEPÇÃO - DIA

Eume sobe a rampa do prédio segurando uma caixinha e entra.

Uma senhora está na recepção do prédio. Eume abaixa seus óculos de sol.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME

Nossa, ficou lindo esse novo acessório na perna!

CONTINUA:

Eume aponta para a prótese da perna personalizadas com pedrarias.

SENHORA

Obrigada! Você sempre muito amável!

Eume passa pela recepção e sobe até o andar destinado a Drum.

EUME

Oi gente! Trouxe uns bolinhos!

Os jovens pegam um bolinho cada. Eume pega um bolinho também, ficando um bolinho na caixa.

EUME

Se alguém quiser esse último bolinho pode pegar, a Dália não vai vir, ela tá doente.

JOVEM 1

Dália doente? Eu vi ela passando pela rua com Vanessa.

Um outro jovem se aproxima e entra na conversa.

JOVEM 2

(em tom de ironia)

Vanessa? Na minha rua tão falando que vai ter um evento da galera desempregada.

Alguns jovens riem. A senhora da recepção se aproxima.

SENHORA

Eume tiramos o cartaz já?

Eume franze a testa.

EUME

Que cartaz?

Eume sobe correndo para seu escritório.

42 INT. ESCRITÓRIO DE EUME - DIA

Eume abre a porta do escritório e entra na sala pequena com uma janela enorme pisando firme. Na porta já vê um cartaz ocupando toda a parede, escrito:

"Festa cultural, venha curtir como nos bons tempos! Dia 01/03 na Praça do Baobá. Às 17h. Nos vemos lá!"

Eume se aproxima da janela, ela cerra os olhos, sua mandíbula se endurece levemente e respira acelerado.

Eume se afasta um pouco da janela. Eume olha o cartaz novamente.

43 EXT. PRAÇA CENTRAL - NOITE

Na praça no centro da cidade, agora com um baobá recenseando e uma escadaria em volta, com murais coloridos desbotados e os outros brancos com bolinhas pretas totalmente desbotados.

Atrás da escadaria o muro que divide o país tem uma rachadura enorme e andaimes em voltas, fitas cercam o lugar.

Jovens com roupas de tecidos Shweshwe e Adire fazem esboços de animais para pintar nos murais, enquanto outros jovens preparam o palco.

Vanessa e Dália arrumam as cadeiras, enquanto Ayo organiza os aparelhos de sons.

AYO

Alguém testa o som aqui pra mim fazer favor, Dália?

Dália olha para Ayo, sorri e revira os olhos caminhando para o palco.

NO PALCO, Ayo sorri ao ver Dália se aproximando. Dália pega um microfone.

DÁLIA

testando.

O microfone não funciona.

DÁLIA

Vixi Ayo não tá funcionando!

Ayo pega o microfone da mão de Dália e mexe nele. O microfone volta a funcionar rapidamente.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA
(falando no microfone)
testando, eita, como você fez isso?

AYO
Ah sei lá, poderes de metahumano.

Dália ri. Vanessa se aproxima deles com o vaso de Amai na mão.

VANESSA
Que tal eu colocar o vaso bem aqui pra geral ver?

DÁLIA
Acho que fica bem bonito, só que os dançarinos tem que ter cuidado pra não esbarrar nele.

Ayo continua a mexer no som.

VANESSA
Certo! então vou colocar embaixo.

Vanessa posiciona o vaso no chão abaixo do palco.

VANESSA
Beleza agora próximo item da lista, a mesa de comida!

DÁLIA
Acho que podia fica ali no canto.

Dália aponta para o local. Vanessa e Dália seguem para o canto da praça.

Enquanto Dália e Vanessa estão arrumando a mesa NO CANTO DA PRAÇA. Eume chega com um grupo de jovens com uniforme azul escuro, eles sobem no palco. Vanessa escuta a movimentação no palco e a voz de Eume e Ayo, e sai em direção ao palco. Dália sai de fininho por meio das pessoas para longe da praça.

EUME
(segurando um holograma)
Tá vendo? Houve um acidente aqui hoje!

NO PALCO, Vanessa se aproxima devagar, tentando ver o holograma.

VANESSA
Vieram participar da festa?

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME

Não vai ter festa aqui Vanessa!

VANESSA

E quem vai impedir, vocês?

EUME

Se essas pessoas são mais importante
do que seu ego então deveria cancelar
a festa!

Vanessa pega o holograma, o lê e enquanto balança a cabeça sem muito incentivo. No holograma está escrito:

"Jovem de 24 anos que trabalhava arrumando o muro se desequilibra do andaime, após um tremor não identificado perto do muro. O jovem não resistiu aos ferimentos, e a Praça do Baobá é fechada temporariamente."

Um garoto de drum ABAIXO DO PALCO começa a discutir com um garoto do grupo de grafite.

Eume e Vanessa DESCEM DO PALCO com pressa, Vanessa olha pela multidão buscando a Dália.

O garoto do grafite empurra o garoto de drum, que o agarra e levanta a mão fechada apertando o punho, esbarra o cotovelo em Eume, que perde o controle e esbarra no jarro, que quebra.

Todos se viram para o vaso quebrado. Eume olha para Vanessa, que a olha de volta.

CORTA PARA:

44 INT. VELÓRIO - DIA

Ekon, Dália e Eume vestidos de preto estão em uma casa pequena, a luz amarelada ilumina um caixão de luxo e as paredes desgastadas da casa.

Poucas velas clareiam os rostos das poucas pessoas que estão na casa, elas lacrimejam.

Uma senhora chora perto do caixão. Ekon se aproxima dela com um buquê de tulipas brancas, enquanto Dália e Eume posicionam a coroa de rosas brancas com jacintos lilás. A senhora se vira para Ekon, para o choro e limpa o rosto. Ekon a entrega o buquê.

SENHORA

Obrigada! Obrigada por tudo que você
(MAIS)

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

SENHORA (CONT.)
fez pelo meu filho!

EKON
Ele era um garoto incrível, sinto
muito pela sua perda.

Eume e Dália se aproxima deles.

EUME
Sinto muito!

DÁLIA
Meus pêsames!

Ekon abraça a senhora que chora em seu ombro. Dália e Eume também a abraçam e se despedem.

45 EXT. VELÓRIO - DIA

Ekon, Dália e Eume saem da casa cabisbaixos.

EKON
É por isso que não queria nenhum jovem
nesse lugar, principalmente vocês!
Morreria se perdesse vocês.

Ekon, Dália e Eume entram em um carro.

46 INT. CASA DE AMAI/SALA - DIA

Vanessa entra na casa cabisbaixa segurando uma caixa. Amái se aproxima de Vanessa e põe as mãos na caixa, Vanessa puxa a caixa para perto de si.

AMAI
O que foi?

VANESSA
Perdão.

Amái pega a caixa da mão de Vanessa abre e vê seu jarro todo em pedaços. Amái boquiaberta se senta no sofá.

AMAI
(engolindo a saliva seca)
Esse nem era um vaso bom mesmo.

Amái olha para Vanessa com os olhos marejados e lhe dá um leve sorriso.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

VANESSA

Pero não era importante para ti?

AMAI

Era, mas não era tão bom, nunca tive talento pra isso.

Amai levanta com a caixa, fecha ela e põe perto de uma mesinha. Amai limpa os olhos enquanto Vanessa ainda está sentada. Amai retorna para o sofá sentando na frente de Vanessa.

AMAI

Ele caiu da moto?

VANESSA

Na verdade, Eume que quebrou ele.

Amai respira fundo se ajeitando no sofá.

AMAI

Eume?

VANESSA

Foi, mas foi sem querer, ela foi empurrada-

Um silêncio toma conta da casa. Eume e Dália chegam conversando, abrem a porta e encontra Vanessa e Amai sentadas em silêncio.

DÁLIA

Ah, oi Vanessa!

Vanessa olha Eume e Dália.

VANESSA

Dália, bora conversar lá fora?

DÁLIA

Tá, vamos, só ia avisar a minha mãe que meu pai não vai vir pra janta.

Vanessa levanta do sofá e segura os ombros de Dália levando ela para fora da casa. Amai levanta do sofá e vai em direção a Eume.

EUME

Não queria falar na frente de Vanessa, mas ele ficou muito abalado.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

AMAI

O que você queria com isso?

EUME

Com isso o que?

Eume caminha em direção a cozinha.

AMAI

Nem respeito por mim tem!

Eume para no caminho e se vira a Amai.

EUME

Que? Eu juro que não estou entendendo?

AMAI

Eu que não entendo o que aconteceu com
minha pequena e doce Eume, Cadê minha
menininha que estava comigo sempre?
Que me admirava quando fazia os
jarros, que dizia "que lindo mamãe".

Amai chega bem perto de Eume e passa a mão em seu rosto.

47 FLASHBACK - INT. CASA DE AMAI/SALA - DIA

Algumas pessoas limpam a casa. Outras organizam os móveis da casa.

EM UM QUARTO, uma senhora nina DÁLIA BEBÊ enquanto ela chora. EUME (4) brinca no chão. Amai no OUTRO QUARTO assiste a televisão enquanto faz cerâmica. NA TELEVISÃO, Imani e Abel dão uma entrevista, Vanessa (1) está no colo de Imani rindo para o entrevistador. Amai erra e o vaso fica torto.

AMAI

Droga.

Amai olha para o lado e vê Eume no portal da porta a observando e segurando um ursinho de pelúcia. Amai a chama com a mão. Eume se aproxima.

EUME

(colocando o dedo no vaso de barro)
Que lindo mamãe!

AMAI

Gostou bebê?

Eume sacode a cabeça positivamente e senta no colo de Amai,

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

enquanto Amai arruma o vaso torto.

EUME

Quando eu crescer quero ser igual a
você mamãe!

Eume toca carinhosamente o rosto de Amai.

48 INT. CASA DE AMAI/SALA - VOLTA AO PRESENTE

Amai e Eume estão com os olhos lacrimejados. Amai está com a
mão no rosto de Eume. Eume fecha os olhos e uma lágrima
escorre pelo seu rosto.

EUME

Não foi de propósito, juro! Não sabia
que era seu, Vanessa mentiu!

Eume se afasta.

AMAI

Vanessa? Não é sobre Vanessa! É sobre
algo que era importante pra mim!

EUME

Um vaso? Eu compro outro pra ti! Mas
não podia por em risco a vida das
pessoas, ela não te disse isso.

AMAI

Não o vaso, você! Não estou falando-

EUME

"era importante" então não sou mais?

Amai fecha os olhos, respira fundo e os abre.

AMAI

Não estou falando sobre as atitudes de
Vanessa, e sim sobre suas escolhas,
você mudou-

EUME

Eu mudei? Como você sabe? Eu cresci e
você me esqueceu, você me esqueceu.

Eume lacrimejando muito vai para a varanda e bate a porta.
Amai chorando sobe para seu quarto.

49 EXT. CASA DE AMAI/ PÁTIO - DIA

Vanessa empurra Dália para fora da casa. Dália cruza os braços. Ouve-se barulhos dentro da casa.

DÁLIA

O que foi que eu perdi aqui?

VANESSA

Momento mãe e filha depois que a Eume quebrou o vaso ontem lembra? Ah é você sumiu.

Dália descruza os braços e arregala os olhos. Vanessa se aproxima mais de Dália.

DÁLIA

Sumi né! Mas não queria estar numa situação contra Eume, quando ela estava certa, também depois meu pai me mandou comprar flores pra hoje.

Vanessa se afasta um pouco.

VANESSA

Sinto muito! Não sabíamos do ocorrido.

Elas se abraçam. Vanessa vai em direção a sua moto, a liga e vai embora. Dália entreabre a porta e escuta a conversa.

50 INT. QUARTO DE AMAI -NOITE

Dália abre a porta do quarto bem devagar. Amai está deitada encolhida na cama chorando baixo.

Dália fecha a porta suavemente e se aproxima da cama.

Dália deita lentamente na cama e passa os braços por baixo dos braços de Amai, a abraçando. Dália beija a cabeça de Amai, que puxa a mão de Dália para perto.

CORTA PARA:

51 INT. CASA DE AMAI/ SALA DE JANTAR - NOITE

Abel entra na casa com Imani, que segura um bolo. Amai cumprimenta Imani com um beijo na bochecha e pega o bolo levando para a mesa. Ekon aperta a mão de Abel batendo em suas costas. Dália, que estava atrás, abraça os tios, olhando para a porta.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA

E Vanessa?

IMANI

Ela falou que está vindo.

Dália sorri e olha para a porta mais uma vez antes de se virar para a mesa.

Eume está cumprimentando Imani e Abel, que depois cumprimenta um senhor de terno e as outras pessoas na festa, há mais pessoas além da família.

Kallima está sentada na ponta da mesa. Alguém bate na porta, Dália abre a porta, é Vanessa. Vanessa segura uma pequena caixa nas mãos.

VANESSA

Amei sua bandana! Boa noite!

Vanessa acene com a mão para as pessoas na festa

Algumas pessoas olham Vanessa dos pés a cabeça. Vanessa segue em direção a Kallima.

VANESSA

Feliz cumple Kallima!

Vanessa entrega a pequena caixa para Kallima. Kallima abre. É um colar de filigrana paraguaya.

KALLIMA

Hmmm filigrana, certamente uma ideia de Abel.

Abel com uma taça na mão se aproxima.

ABEL

Eu não tive nada a ver com isso! Mas é um colar lindíssimo!

As pessoas se sentam na mesa, outras sorrindo rodeiam Kallima, pequenos robôs passam com petiscos.

Vanessa está sentada perto das pessoas que cercam Kallima.

Vanessa olha a Kallima e a vê rindo com as pessoas, vê Imani e Dália conversando NA COZINHA, desvia o olhar e encontra NO MEIO DA SALA Amai agarrada no braço de Ekon enquanto o casal conversa com Abel e um senhor de terno.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Vanessa move as pernas rapidamente fazendo elas tremerem.

52 INT. CASA DE AMAI/SALA DE ESTAR - NOITE

Vanessa se levanta e vai para outra sala, onde crianças pulam e gritam brincando.

Quando as crianças olham a Vanessa ficam com os olhos arregalados e cochicham entre si.

Ao entrar na sala, Vanessa vê Eume sentada no sofá enquanto as crianças pulam em volta dela a ignorando. Uma criança chega perto de Vanessa.

CRIANÇA

Minha mãe disse que quem se veste como malandro, você é?

Vanessa franze a testa. A criança volta a brincar.

Devagar Vanessa senta no outro canto do sofá. Vanessa olha de canto em silêncio para Eume.

VANESSA

Eu disse que foi sem querer.

Eume permanece em silêncio.

EKON (O.S)

O jantar está servido!

CORTA PARA:

53 INT. CASA DE AMAI/SALA DE JANTAR - NOITE

Os convidados estão terminando de comer, algumas pessoas entregam os pratos para os robôs. Kallima dobra ligeiramente o guardanapo e o coloca sobre a mesa, faz um contato visual leve com os convidados e se coloca de pé.

KALLIMA

Espero que tenham desfrutado o jantar e deixado espaço para o bolo!

Todos riem. Os robôs passam retirando os pratos. Imani e Abel se levantam e vão em direção a cozinha.

Vanessa vê que os robôs não retira um prato de uma convidada. Vanessa revira os olhos, se levanta e pega o prato, a convidada sorri para ela. Vanessa segue com o prato em direção a cozinha.

54 INT. CASA DE AMAI/COZINHA - NOITE

Vanessa entra na cozinha segurando o prato. Imani está colocando velas no bolo que Abel segura.

VANESSA
(mostrando o prato sujo)
Não funciona tão bem quanto vendem.

Abel e Imani riem.

ABEL
Disfrutas burlarte de los errores de
tus papás, señorita?

VANESSA
Un poquito.

Vanessa faz um gesto juntando os dedos, formando uma pequena pitada no ar, indicando que o tamanho é pequeno. Vanessa põe o prato na lava louças. Vanessa se aproxima de Imani pondo as velas no bolo.

VANESSA
Estão colocando as velas tortas!

Imani entrega uma vela para Vanessa que começa a arrumar as velas no bolo, enquanto Abel o segura.

Imani e Abel se entreolham e observam Vanessa.

ABEL
Encontré una nueva especie de mariposa
en Ubuntu, queria mostrarte.

IMANI
Ele está falando disso semanas,
deveria ir em casa, posso fazer feijão
pra ti!

Vanessa termina de por as velas e olha para eles inclinando levemente a cabeça para o lado enquanto sorri de canto.

VANESSA
Encontraste o creaste?

Abel e Imani riem. Vanessa sorri. Eles vão levando o bolo para a sala de jantar.

55 INT. CASA DE AMAI/SALA DE JANTAR - NOITE

Abel entra na sala segurando o bolo, Imani acende as velas.

Vanessa passa do outro lado e se senta perto de Dália. Os convidados cantam "Parabéns para você" e batem palmas. Os robôs passam entregando pratos menores.

As pessoas comem enquanto conversam. Assim que acabam, os robôs passam retirando os pratos. O robô que retira o prato de Eume tem uma pane e derruba o prato. As pessoas olham em direção a Eume.

KALLIMA

Não tem problema Eume!

VANESSA

Quebrando mais uma vez as coisas de sua mãe.

Os convidados ficam em silêncio. Eume olha para Vanessa e aperta o guardanapo em seu colo.

AMAI

Vanessa, desnecessário!

IMANI

Filha não é o momento desses comentários!

ABEL

Gente foi só uma brincadeira.

EKON

Sua filha deveria saber quando fazer brincadeiras.

Ekon cerra os olhos levantando a sobrancelha. Abel tensiona sua mandíbula.

KALLIMA

Deixem o drama familiar para depois, temos convidados vamos aproveitar a noite!

DALIA

(cochichando)

Aproveitar a noite.

Vanessa e Eume permanecem imóveis olhando fixo para pontos distintos. Ekon enche mais sua taça com bebida.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME

Com licença, vou me retirar!

Eume se levanta da mesa e vai em direção aos quartos, passa por Kallima e encosta em seu ombro. Kallima põe a mão por cima da mão de Eume e dá um leve sorriso.

IMANI

Tá vendo Vanessa, o que você fez? Não precisava!

Ekon concorda com a cabeça enquanto leva a taça a sua boca. Abel discorda e se vira para conversar com o senhor de terno. Algumas pessoas murmuram entre si. Vanessa engole seco a saliva e se prepara para levantar.

VANESSA

Também já vou indo, licença!

Vanessa levanta e vai até Kallima.

VANESSA

Disculpa! Não foi a intenção estragar seu dia.

KALLIMA

Você tem que aprender a pensar antes de falar!

Vanessa acerte com a cabeça e vai em direção a porta. Vanessa passa perto de Abel e o senhor de terno.

ABEL

Deja que te leve.

Abel segura delicadamente o braço de Vanessa.

SENHOR

Pera, quero saber mais sobre os metahumanos! Como você fez com que Kallima mudasse tanto? Ela parece outra pessoa!

Vanessa olha o senhor e olha a Abel com a boca entreaberta e a testa franzida. Vanessa puxa seu braço com força e sai rápido da casa.

Os convidados olham e cochicham. Abel olha o senhor com a mandíbula tensionada.

56 INT. CASA DE AMAI/VARANDA - NOITE

Amai está sentada nas escadas da varanda fumando um cigarro eletrônico. Imani abre a porta e se senta com Amai nas escadas.

IMANI

Você acha que tô fazendo o certo?

Amai oferece o cigarro eletrônico para Imani. Imani pega. Amai dá os ombros.

AMAI

Não sou a melhor pessoa pra te responder.

IMANI

Droga, verdade! você é uma péssima mãe mesmo!

Ambas riem.

AMAI

Ei não é fácil criar duas adolescentes.

IMANI

Ainda mais parecendo uma.

Amai cutuca Imani enquanto elas riem e pega o cigarro eletrônico da mão dela.

AMAI

Não foi minha filha que estragou a festa.

Imani fica boquiaberta. Amai balança os ombros rindo.

IMANI

Não, mas sério não sei onde errei.

AMAI

Será que você errou? Ela só é inconstante, igual você era.

Imani põe as mãos na cintura.

IMANI

Eu era? Quando? Porque a inconstante era você, quem se casou com nosso tutor não fui eu!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Imani ri pegando o cigarro eletrônico da mão de Amai, que sorri levemente.

AMAI

Tá bom, oh Kallima, mas hoje o tutor tem um cargo bom no governo.

Amai pega o cigarro eletrônico de volta.

IMANI

Um cargo que devia ser seu.

Amai respira fundo.

AMAI

De novo com esse assunto, depois de anos, desculpa se eu não conseguir ser cientista e líder enquanto era mãe!

IMANI

Não tem desculpa pra desistir de algo que você tinha talento, sorte que Ekon estava aí pra ajudar.

Amai fuma o cigarro eletrônico.

AMAI

Isso não era sobre ser péssimas mães?

IMANI

É, não tanto sobre ser mães, mas também sobre nossas decisões.

Ambas olham fixo para a grama. Imani pega o cigarro eletrônico da mão de Amai e fuma.

AMAI

Hmm, pelo menos minhas decisões não fizeram minha filha ser uma doida malcriada...

IMANI

Melhor doida malcriada do que insegura igual a mãe!

Imani franze a testa e joga o cigarro eletrônico nos arbustos, se levanta e sai entrando na casa. Amai se levanta boquiaberta.

AMAI

Que merda Imani! Aff que ódio!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

CORTA PARA:

57 INT. FLIPERAMA/QUARTO - DIA

Vanessa acorda toda suada. Seu monitor e está apagado. Seu ar condicionado está desligado.

Vanessa levanta se sua cama e olha seu celular, que tem pouca carga, e vê várias mensagens de Ayo perguntando onde ela está. Vanessa entra no banheiro.

58 EXT. FLIPERAMA - DIA

Vanessa sobe na moto e se prepara para sair, a moto não liga. Vanessa sai da moto e bate a mão na cabeça. Vanessa tira o celular do bolso e ele apita com pouca carga.

Vanessa senta no chão perto da moto, esperando. Vanessa guarda o celular, olha ao redor, treme as pernas rapidamente.

Vanessa pega o celular de novo e quando está olhando seu saldo o celular desliga. Vanessa se levanta e empurra sua moto para fora do beco.

59 EXT. RUA - DIA

Vanessa empurra sua moto pela cidade, passando por várias ruas. Carros passam por ela e buzina. Pessoas nas calçadas passando a olham e cochicham.

Vanessa chega até um posto de carregamento de veículos.

60 INT. POSTO DE CARREGAMENTO - DIA

Vanessa encosta a moto no posto. Limpa o rosto suado e olha em seu relógio quanto ainda tem de dinheiro.

Vanessa põe na bomba de energia 20 minutos, liga a moto e se senta em um banco.

CORTA PARA:

61 EXT. CASA DE AYO - DIA

Ayo, Dália e outros jovens estão com suas motos estacionados na frente do prédio que Ayo mora. Ayo anda de um lado para o outro, falando no celular.

AYO

A Vanessa não atende!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA

Vamos sem ela! Depois ela nos encontra.

Os jovens sobem nas motos. Dália sobre na garupa da moto de Ayo e coloca seu capacete. Os jovens saem pelas ruas de Ubuntu.

62 EXT. MURO - DIA

Os jovens passam em alta velocidade pelas ruas de Ubuntu. Os grupo passa em frente aos murais de máscaras tribais que fizeram.

Drum, vestidos com uniformes azuis, estão perto do muro e pintam de branco o muro por cima das pinturas das máscaras tribais. Ao passar perto do muro, que separa Ubuntu de outro país, drones e luzes do outro país passam monitoramento.

Ayo avista de longe os jovens de Drum pintando por cima das máscaras tribais, e Eume dirigindo a pintura.

Chegando perto, Ayo freia repentinamente a moto e os outros jovens freiam também. Dália perde um pouco o equilíbrio.

Ayo desce da moto tirando o capacete e levantando as mãos no ar enquanto se aproxima dos jovens de Drum.

AYO

(gritando)

Ei ei ei o que vocês estão fazendo?

Eume se vira com um megafone na mão. Ayo se aproxima.

EUME

Mantenha distância!

Eume aponta o dedo e o balança negativamente. Ayo continua se aproximando dos jovens uniformizados que pintam o muro.

Eume revira os olhos e fixa o olhar em Dália, ainda de capacete, segurando a moto. Eume devagar se aproxima de Dália. Ayo briga com os jovens pintando o muro.

AYO

Vocês não podem fazer isso! Isso é nosso!

PESSOA 1

Amado são as ordens, não temos culpa!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Eume chega mais perto de Dália ainda de capacete.

Eume fixa seu olhar nos olhos de Dália dentro do capacete.
Eume encara Dália.

Ayo olha para trás e vê Eume, corre e sobe em cima da moto já a ligando.

Eume puxa Dália pela blusa antes da moto arrancar, Ayo freia rapidamente fazendo a moto cair.

Ayo levanta rapidamente do chão e empurra Eume.

AYO

Tá doida Eume? Não pode fazer isso! A gente poderia ter se machucado!

Os membros de Drum que pintam o muro param e se voltam a Eume, alguns membros do grupo de grafite que estão por perto chegam para ver o que está acontecendo.

Dália se volta a Ayo e ajuda a levantar a moto, Eume pega o braço de Dália.

EUME

Você não devia estar trabalhando?

DÁLIA

Tô de folga!

EUME

Você pelo menos informou que estaria fazendo algazarra?

DÁLIA

Algazarra?

Dália revira os olhos enquanto balança a cabeça negativamente.

Drones são acionados e luzes fortes de canhões apontam para os jovens que seguem discutindo.

Um drone prateado enorme paira por cima deles e um forte alarme é disparado.

Alguns jovens do grupo de grafite rapidamente sobem na moto e se vão.

AYO

Vamos! Rápido!

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Dália puxa seu braço das mãos de Eume. Ayo e Dália se preparam para subir na moto.

O rosto de Eume fica vermelho, suas veias no pescoço ficam saltadas.

O drone prateado solta uma névoa que vira lindas borboletas azuis, os jovens olham as borboletas boquiabertos.

Dália leva a mão para tentar pegar a borboleta. A borboleta, que Dália tenta pegar, posa na perna de Ayo.

Uma névoa começa a cobrir o local.

Eume suando frio procura Dália.

EUME
(gritando)
Dália!

A borboleta toca na pele de Eume.

63 EXT. PONTE UBUNTU - DIA

Vanessa de longe na ponte vê a névoa, as borboletas e os jovens caindo no chão, ela acelera sua moto.

64 EXT. MURO - DIA

Vanessa em alta velocidade empurra a alavanca de câmbio com força, fazendo a roda dianteira sair do chão.

Vanessa na moto faz um giro completo enquanto desliza pela pista, as luzes dos canhões refletem no metal da moto.

A moto derrapa, quase tocando o asfalto, Vanessa mantém o controle com o pé, deslizando de lado pela rua.

Vanessa salta da moto suando frio e respirando agitada.

VANESSA
(gritando)
Ajuda! Alguém no ajuda!

Vanessa vê Eume no chão inconsciente, se aproxima e segura Eume.

Suando frio e com o coração palpitando, Vanessa olha para o outro lado e vê Dália tossindo muito.

Uma borboleta se aproxima de Vanessa.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

A borboleta pousa no rosto de Vanessa e abre as asas. Vanessa desmaia.

Buzinas soam alto, os guardas de Ubuntu chegam com ambulâncias e levam os jovens do local.

65 INT. SALA DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL - DIA

O hospital está cheio, macas entram e saem.

Enfermeiros e médicos correm de um lado para o outro.

Imani está no corredor andando de um lado de lado para o outro pisando firme e com a respiração acelerada.

IMANI

Esse paciente para a ala 1! Esse outro
necessita de oxigênio, rápido!

Uma enfermeira acerte com a cabeça e pega rapidamente um aparelho de respiração para o paciente.

Ekon chega suando frio e olhando para todos os lados.

Por meio a multidão, Ekon vê Imani.

Os feridos e os familiares tentam falar com Ekon que está olhando fixo a Imani.

Ekon se aproxima de Imani limpando o suor da testa.

EKON

(levantando a voz)
Cadê minhas filhas?

IMANI

Elas estão sendo atendidas! Já te levo
lá.

EKON

Eu quero ver minhas filhas!

IMANI

Ekon, eu preciso ajudarr outros
pacientes. A enfermeira vai te levar
até elas. Tenta se acalmar.

Imani aponta para uma enfermeira no canto da sala com uma prancheta atendendo familiares. Imani se vira para ajudar um enfermeiro a por um paciente na maca. Ekon sua frio.

66 INT. SALA DE INTERNAÇÃO - DIA

A enfermeira acompanha Ekon até uma antessala da sala que Eume está.

Pela parede de vidro da sala, Ekon vê Eume, Vanessa e outros jovens de drum e do grupo de grafite conectados a cabos na cabeça e nas costas, e flutuando.

Dália sentada na antessala, uma enfermeira faz curativos em sua mão e cabeça. Dália vê Ekon, se levanta e encosta em seu ombro.

DÁLIA

Pai.

Ekon rapidamente se vira, com os olhos marejados Ekon abraça Dália.

Dália abraça de volta soltando seu corpo nos braços de Ekon.

67 INT. SALA ESCURA - NOITE (INÍCIO DO ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa acorda em uma sala escura deitada encolhida no chão, cabos são presos em seu corpo e se conectam a partes da sala que Vanessa não consegue enxergar.

Vanessa se levanta devagar e se senta no chão.

Vanessa puxa os cabos de seu corpo sem êxito, põe a mão na cabeça e se contorce.

Vanessa vê uma luz azul pulsando no canto da sala, ela entreabre os olhos e se arrasta até a luz, os cabos vão aos poucos se soltando até que reste apenas alguns conectados em sua cabeça e em suas costas.

Vanessa chega perto da luz e abre os olhos, há vários monitores ligados e empilhados um por cima do outro com as luzes azuis pulsando.

Um monitor maior no centro mostra uma barra de carregamento com a frase "memórias de Vanessa". No monitor à direita há várias pastas, Vanessa olha e vê pastas com nomes de pessoas, de Kallima no centro e de Ayo no canto direito com um cadeado.

No monitor à esquerda, Vanessa vê uma pasta no centro escrito "Eume". Vanessa põe a mão na boca e caminha para trás.

68 EXT. LABIRINTO - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa caminha para trás até que sai de um arbusto, os cabos sumiram totalmente de seu corpo.

Vanessa está no meio de um labirinto.

O labirinto formado de arbustos tem vários caminhos.

Vanessa escuta vozes de crianças rindo em um dos caminhos. Vanessa segue por esse caminho em direção as vozes.

69 EXT. PRAÇA - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

As vozes de crianças levam Vanessa até a praça de Ubuntu.

Há uma feirinha na praça, as pessoas comem, compram objetos da feira e riem.

No fundo da praça, na escadaria perto dos murais, Kallima com VANESSA, EUME E DÁLIA CRIANÇAS, e outras crianças, ensaiam Moçambique.

Vanessa (19) caminha pelas pessoas e as olha boquiaberta, as pessoas não veem Vanessa.

Vanessa (19) senta em uma das cadeiras na praça de frente para a escadaria, olha para o lado e vê seus pais e seus tios sorrindo e aplaudindo, olha para frente e vê ela criança com Eume e Dália, também crianças, rindo e dançando com Kallima e com outras crianças.

CORTA PARA:

70 EXT. PRAÇA - DIA (NOVAMENTE EM LOOPING)

Vanessa levanta da cadeira e anda de um lado para o outro. Vanessa caminha na feirinha novamente, passa pelas pessoas que dessa vez só comem.

Vanessa olha as pessoas comerem em silêncio, sem risadas.

Vanessa segue novamente para o fundo da praça e vê na escadaria perto dos murais, Kallima com VANESSA, EUME E DÁLIA CRIANÇAS, e outras crianças, ensaiarem Moçambique.

Vanessa (19) senta em uma das cadeiras na praça de frente para a escadaria, olha para o lado e vê seus pais e seus tios olhando para os celulares, olha para frente e vê ela criança com Eume e Dália, também crianças, cabisbaixas dançando com Kallima, que sorri para elas.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Há poucas crianças dançando com elas.

CORTA PARA:

71 EXT. PRAÇA - DIA (NOVAMENTE EM LOOPING)

Vanessa levanta da cadeira novamente, suando ela olha para os lados e corre pela praça, sem saída.

Vanessa corre na feirinha novamente, passa pelas barracas que agora só tem os vendedores.

Vanessa suada segue novamente para o fundo da praça e vê na escadaria perto dos murais, Kallima com VANESSA, EUME E DÁLIA CRIANÇAS, e outras crianças, ensaiarem Moçambique.

Vanessa (19) ofegante senta novamente em uma das cadeiras na praça de frente para a escadaria, olha para o lado e não vê seus pais nem seus tios, olha para frente e vê ela criança com Eume e Dália, também crianças, cabisbaixas dançando com Kallima.

Há somente Kallima, Dália, Eume e Vanessa dançando. Vanessa (19) as vê terminar de dançar.

72 INT. SALA DE INTERNAÇÃO - NOITE - VOLTA AO PRESENTE

Dália está sentada nas cadeiras da antessala com curativo na mão e na cabeça, e com a cabeça levemente inclinada no ombro de Ekon, que está com a cabeça inclinada para trás cochilando com a boca aberta, quase roncando, sentado na cadeira.

Dália olha para a sala de internação, vê Eume e Vanessa ainda flutuando com cabos conectados ao seus corpos. Vê menos jovens de drum e do grupo de grafite na sala e observa a enfermeira ajudar um jovem do grupo de grafite a caminhar quando ele sai da sala.

DÁLIA

Onde está Ayo?

Ekon para de roncar sem abrir os olhos e sem se mover.

EKON

Quem é Ayo?

DÁLIA

É o-

Ekon volta a roncar.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

DÁLIA (CONT.)
Ah deixa pra lá.

Dália levanta e sai em direção ao corredor olhando para os lados.

73 INT. CORREDOR DO HOSPITAL - NOITE

Dália caminha pelos corredores do hospital olhando todas as portas, as que estão fechadas Dália abre devagarzinho.

Dália passa em frente ao escritório de Abel, e pela porta entreaberta vê de canto alguém com cabelo colorido sentado na maca do escritório.

Dália volta de costas e olha diretamente para a pessoa.

74 INT. ESCRITÓRIO DE ABEL - NOITE

Dália abre a porta do escritório entrando.

DÁLIA
Oi com licença!

Abel e Ayo se viram para Dália. Ayo está sentado na maca do escritório. Sua calça da perna esquerda está sungada até acima do joelho.

Abel está em frente, sentado à mesa olhando um microscópio com uma tela. Em cima da mesa há vários monitores empilhados um em cima do outro e um grande no centro, no monitor à direita há várias pastas com nomes de pessoas, de Kallima no centro e de Ayo no canto direito com um cadeado.

ABEL
Oi Dália, entra!

Dália se aproxima.

Ayo vira o rosto e olha para baixo, tenta abaixar sua calça na perna esquerda.

Dália olha a perna robótica de Ayo, levanta as sobrancelhas e leva as mãos tampando a boca.

DÁLIA
O que fizeram contigo?

Abel observa os dois com os olhos entreabertos. Ayo levanta a cabeça e olha para Dália.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

AYO

O mesmo que fizeram contigo!

Dália aponta para a perna robótica de Ayo. Abel balança a cabeça sorrindo.

ABEL

Ayo sabe muito bem guardar segredos hein?!

Abel se aproxima de Dália rindo.

DÁLIA

Por que você nunca contou Ayo? Nem pra Vanessa.

ABEL

Eu tinha uma obrigação, precisava ajudar essa criança, (apontando para Ayo) e esse foi a única maneira.

DÁLIA

(olhando para Ayo)
Poderia ter contado! Não íamos te recriminar.

Dália cruza os braços.

ABEL

Não podia contar também porque no começo ninguém confiava nesse projeto, ninguém confiava em mim!

DÁLIA

(olhando para Abel)
Você transformou uma criança em metahumano!

Dália balança a cabeça negativamente.

AYO

Ele me salvou Dália! Se não fosse por Abel eu estaria como minha mãe.

Dália respira fundo e abraça a Ayo, que retribui o abraço. Abel sorri.

75 EXT. PRAIA - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa (19) segue VANESSA CRIANÇA que corre até uma praia.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Vanessa (19) fica boquiaberta e olha para os lados.

VANESSA (4) está sentada na areia fazendo castelo de areia com Abel (30) e Imani (28), ela veste um maiô colorido e em seu cabelo black tem presilhas de florezinhas, usa também um óculos de sol e um colar de conchas de búzios.

Vanessa (19) passa por meio das pessoas observando sua família e segue em direção ao mar.

Vanessa (19) se senta na faixa de areia e a água bate em seus pés puxando a areia.

Vanessa (19) olha a areia debaixo de seus pés sendo puxada pela água do mar, e encontra uma concha de búzios perto de seus pés, ela pega e a segura.

Vanessa (19) segura a concha de búzios perto do peito, olha para trás e vê VANESSA (4) rindo e brincando com seus pais.

Vanessa (19) sorri com os olhos marejados, ela deita na areia olhando o céu e sentindo a água do mar bater em seu corpo.

76 EXT. PRAIA - UM TEMPO DEPOIS (ESPAÇO DIGITAL)

O sol está se pondo no horizonte.

Não há mais ninguém na praia além de Imani, Abel, Vanessa (4) e Vanessa (19).

Vanessa (19) está deitada na faixa areia sentindo a água do mar chegar até seus pés, de olhos fechados ela escuta Vanessa (4) brincando com seus pais.

Imani (28) e Abel (30) fecham o guarda-sol e as cadeiras, e colocam os brinquedos na bolsa.

IMANI

Vanessa, hora de ir!

Vanessa (19) olha para os lados e não vê a Vanessa (4). Vanessa se senta e olha para trás, Imani está olhando para ela com o braço estendido, Abel está pegando a canga.

IMANI

Vamos meu amor.

Vanessa (19) se levanta da areia se limpa enquanto Imani continua a olhar sorrindo com a mão estendida em sua direção.

Vanessa (19) estende a mão para Imani.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Vanessa (4) vem em direção a Imani e pega em sua mão antes de Vanessa (19) alcançar a mão de Imani.

VANESSA (4)

Tava pegando conchinhas mamãe.

Abel segura na outra mão de Vanessa (4) e vão em direção ao horizonte. Vanessa (19) sorri, se volta em direção ao mar, respira fundo e escuta sons de afoxé e pessoas festejando. Vanessa (19) olha para o lado.

77 INT. HOSPITAL/ANTESSALA - DIA - VOLTA AO PRESENTE

Ekon com um copo de café anda de um lado para o outro em frente a janela, na antessala.

Na sala de internação agora só há Vanessa e Eume flutuando conectadas a cabos.

Imani está sentada na última cadeira da fileira perto da máquina de café, ela está com um tablet na mão e digita sem parar.

Amai chega perto da máquina de café e prepara um café.

Imani olha de lado a irmã na máquina.

Amai passa em frente de Imani com o café na mão, senta do lado de Imani e coloca o copo de café na frente do tablet.

Imani a olha, Amai respira fundo dando os ombros enquanto segura outro copo de café na outra mão.

Imani pega o copo de café enquanto põe o tablet no colo.

AMAI

Você ainda está me devendo!

IMANI

Ai Amai, era um cigarro eletrônico,
pelo amor!

Amai sorri para Imani que sorri de volta.

Amai encosta a cabeça no ombro de Imani observando ela trabalhar.

Ekon continua dando voltas pela antessala. Kallima chega na antessala com uma grande caixa.

78 INT. HOSPITAL/SALA DE INTERNAÇÃO - DIA

Kallima entra na sala com uma grande caixa acompanhada de uma enfermeira.

A enfermeira sai da sala deixando Kallima a sós com Vanessa e Eume, que flutuam conectadas a cabos.

KALLIMA
(em direção a enfermeira)
Obrigada!

Kallima põe a grande caixa no chão e abre. Kallima está usando o colar de filigrana paraguaya.

Kallima tira vários desenhos da caixa e uma fita.

Kallima tira pedaços da fita cola nos papéis. E cola os papéis no quarto pela parede, e pelo chão do lado de Vanessa.

Kallima abre mais a caixa e tira uma Abayomi, arruma sua roupinha e coloca em uma mesa perto de Vanessa.

Kallima põe a mão em cima da mão de Vanessa que está coberta por uma fina camada de hemolinfa.

KALLIMA
Achei que me afastar de tudo ia te
proteger, mas acabei te perdendo.

Kallima volta para caixa pegando mais papéis com desenhos assinados por Vanessa e continua os colar pela sala.

Kallima pega um pano e limpa todo o espaço de Eume.

Pega um vaso com um buquê de lírios brancos da caixa e coloca em uma mesa perto de Eume.

Volta na caixa pega um tabuleiro de xadrez e coloca na mesa do lado dos lírios.

Volta na caixa, novamente, e pega alguns livros e um óculos de sol e os coloca perto do tabuleiro.

Kallima sobe a cabeça olhando para Eume, põe também a mão sobre a mão de Eume, que também está coberta por uma fina camada de hemolinfa.

79 INT. HOSPITAL/ANTESSALA - DIA

Kallima sai de dentro da sala de internação com a caixa

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

vazia, Ekon a observa. Kallima coloca a caixa no chão e senta do lado de suas filhas, Amai e Imani.

80 EXT. PRAIA - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa (19) olha para o lado e vê um computador à beira-mar, o monitor com as luzes piscando, se aproxima devagar e fica na frente, franze a testa sussurrando para si mesma.

VANESSA

Estoy soñando... ¿o realmente puedo tocarlo?

Vanessa aproxima lentamente sua mão do monitor, tremendo pressiona a pasta que diz memórias de Vanessa. A pasta começa a carregar rapidamente com muitas imagens e datas, Vanessa aperta uma aleatoriamente.

81 INT. CASA DE IMANI/COZINHA - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Kallima está sentada na mesa da cozinha da casa de Imani.

Kallima come de cabeça baixa, mexendo na comida de um lado para outro.

VANESSA (15) entra na cozinha olha para Kallima que está de costas para a pia, pega a comida e se senta na outra ponta da mesa, longe de Kallima.

Kallima levanta sua cabeça olhando para Vanessa (15), que desvia o olhar.

Kallima espira fundo. Vanessa (19) está no canto da cozinha observando a cena.

KALLIMA

Não quer sentar mais perto?

Vanessa (15) a olha e se volta para o prato de comida novamente. Kallima ajeita a postura enquanto espira profundamente.

KALLIMA

Você pode se sentar mais perto Vanessa!

VANESSA (15)

Tô bem aqui, Kallima.

Kallima desvia o olhar.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

KALLIMA

Sabe quando tinha sua idade também era bem rebelde.

VANESSA (15)

Hmm.

Kallima balança a cabeça negativamente. Vanessa (19) cruza os braços e inclina a cabeça levemente para o lado.

KALLIMA

Nessa você não pode evitar tudo o que tem medo.

VANESSA (15)

Quem disse que tenho medo?

Vanessa (15) levanta da mesa põe o prato na pia, passando por trás de Kallima.

VANESSA (15) (CONT.)

Só não vou fingir que você ainda é minha vó, vou trazer ela de volta isso sim.

Vanessa (15) sai da cozinha. Kallima abaixa a cabeça com os olhos marejados.

Vanessa (19) observa Kallima, caminha até perto de Kallima e se senta.

Kallima não vê Vanessa (19).

VANESSA

Talvez eu tenha sido egoísta, mas tudo que fiz foi só pra você me amar de novo.

Kallima continua comendo de cabeça baixa. Vanessa (19) deita com a cabeça na mesa observando Kallima.

Vanessa (19) escuta novamente sons de risada de crianças, ela levanta a cabeça e olha para trás, as risadas vem em direção a porta da cozinha por onde Vanessa (15) saiu.

Vanessa (19) se levanta, olha Kallima mais uma vez e segue em direção as risadas.

82 EXT. PARQUINHO/JARDIM - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa (19) chega ao parquinho do jardim da casa de Eume,

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

observa crianças brincando e rindo, e se aproxima.

VANESSA (10) está no chão do parquinho desenhando, outras crianças negras brincam com Dália em volta dela.

EUME (13) segurando uma dália roxa em um vaso, chega cobrindo com sombra Vanessa (10), deitada no chão.

EUME (13)

Olha gente, minha flor já abriu um botão!

Eume (13) levanta o vaso para as crianças olharem. As crianças impedem Vanessa (10), que segue deitada no chão, de ver.

EUME (13) (CONT.)

Eu coloquei ela nesse vasinho e ela cresceu muito, olhem!

As crianças ficam boquiabertas. Vanessa (10) se levanta, dando a volta e ficando na frente de Eume.

Vanessa (10) levanta seu desenho.

VANESSA (10)

(falando alto)

Terminei meu desenho, olha!

As crianças se voltam a atenção ao desenho de Vanessa (10). A sombra de Vanessa (10) cobre Eume (13).

Eume (13) abaixa a cabeça e olha sua flor murchar. Vanessa (10) se vira para Eume (13) com um leve sorriso.

Eume (13) é sugada para baixo pela sombra.

Vanessa (10) se joga, com o corpo relaxado, para tentar pegá-la caindo na sombra também.

83 INT. QUARTO BRANCO - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

Eume (22) está descalça sentada no chão com os joelhos levantados.

Em um espaço totalmente branco onde há apenas uma cama, um espelho e uma mesa de cabeceira com lâmpada, os olhos de Eume (22) se fixam no vazio, com a mandíbula relaxada, pisca lentamente.

Ao lado se encontra Eume (13) sentada na cama, com o corpo

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

curvado, suas mãos cobrem seu rosto, seu corpo treme a cada soluço.

Vanessa (10) sai arrastando-se de debaixo da cama, sacode o pó dos seus joelhos e coxas.

VANESSA (10)
Tenho uma ideia que vai te animar!

EUME (13)
(Soluçando)
Vanessa, deixa me só, não posso sair agora!

VANESSA (10)
Si puedes! vamos, un ratito.

Vanessa (10) pula na cama, ficando ao lado de Eume (13), barriga para cima e dançando com as mãos no ar, movendo-as de um lado a outro.

EUME (13)
Por favor, me deixa, tenho que estudar!

VANESSA (10)
Por favorcito, que tem que fazer? Salvar el mundo? No va pasar nada por jogar uma hora!

EUME (13)
Tenho que aprender a salva-lo!

Eume (13) dá os ombros, Vanessa (10) franze a testa, agarra uma almofada, e a bate na cara de Eume (13), ambas riem.

Eume (13) agarra outra almofada e bate em Vanessa (10), começam uma guerra de almofadas.

Eume (22) levanta a cabeça e olha para frente, do outro lado do quarto vê Vanessa (19) e ergue a sobrancelha.

EUME (22)
Eita, vi muitas vezes essa lembrança, mas nunca vi isso.

Vanessa (19) se aproxima de Eume.

Eume (22) continua com a sobrancelha erguida, olha a recordação começar de novo e Vanessa se aproximar.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Vanessa (19) se senta do lado de Eume (22) encolhendo suas pernas.

EUME (22)
Eu podia jurar que não tinha essa parte na lembrança.

VANESSA (19)
Eume?

EUME (22)
Eu?

Vanessa leva a mão para tocar em Eume.

VANESSA (19)
Também tá presa aqui.

84 INT. ESCRITÓRIO DE ABEL - NOITE - VOLTA AO PRESENTE

Abel está sentado trabalhando no seu computador, tem quem diversos monitores empilhados um em cima dos outros.

Ayo está sentado em uma poltrona com os pés na mesa enquanto joga com um controle na mão e um óculos de realidade virtual.

Dália está sentada do outro lado da mesa, escrevendo em papéis que quase encostam nos pés de Ayo.

AYO
Nossa essas tranqueiras que meus primos compram são maneiras demais, parabéns Abel!

Ayo tira o óculos de realidade virtual, Abel ri e levanta da cadeira.

ABEL
Eu não criei essas porquérias ai não.

AYO
Ah é, tu salva geral!

Abel ri e vai em direção a porta. Dália balança a cabeça rindo.

ABEL
Dália olha ai a pesquisa enquanto vou no banheiro.

Dália levanta e se senta na cadeira de Abel. Ayo observa Abel

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

sair.

ABEL (O.S.)

E não deixa Ayo encostar, ele quebra tudo!

Ayo balança a cabeça negativamente. Dália ri. Ayo se aproxima de Dália, virando a cadeira que ela está sentada. Dália fixa o olhar na tela esquerda, onde há pastas com nomes das pessoas, de Kallima no centro e de Ayo no canto direito com um cadeado.

DÁLIA

O será que são essas pastas?

Ayo rói a unha com uma perna encostada na outra, formando um quatro.

AYO

Informação top secret, tem até cadeado!

Ayo aponta para a pasta com seu nome que tem um cadeado.

DÁLIA

Informações de que?

AYO

Dos poderes metahumanos! Claro que não, né Dália. Esse são todas as memórias de todos os metahumanos, Abel coloca em pastas pra caso algo de errado.

DÁLIA

Mas tipo, eles, vocês ficam sem nenhuma memória?

Abel entra novamente no escritório.

ABEL

Os metahumanos não ficam sem memória, isso é como um backup, caso tenham sequelas, mas só a parte do corpo danificada que é mudada.

Dália vê no monitor direito duas barras de carregamento que estão escritas: "Memórias de Vanessa" e "Memórias de Eume".

Abel se aproxima de Dália e Ayo.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Abel bate de leve na mão de Ayo e balança a cabeça.

DÁLIA

E o senhor está fazendo isso com Eume e Vanessa?

ABEL

Achei melhor prevenir, porque estão muito afetadas.

AYO

Mas você pensa em transformá-las?

DÁLIA

Não acho que Vanessa vá querer isso.

ABEL

No sé, pode ser uma opção.

Dália, Ayo e Abel se entreolham.

85 INT. QUARTO BRANCO - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa (19) está sentada no canto do quarto, na frente de um espelho, abraçada em seus joelhos.

Eume (22) anda de um lado para o outro, de fundo a cena da memória de Eume se repete.

EUME (22)

Como você me encontrou?

VANESSA (19)

Eu só fui vendo minhas lembranças até chegar aqui.

Eume (22) balança a cabeça negativamente. Vanessa (19) coça a cabeça.

VANESSA (19) (CONT.)

Assim ó, tinha uma risadinha e eu fui seguindo e vendo todas as memórias, foi até simples!

EUME (22)

E daí você chegou aqui?

VANESSA (19)

Basicamente, eu vivi, vivi mesmo as lembranças! E só aceitei, aí cai aqui.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME (22)
Aceitou o que?

Vanessa (19) esfrega o rosto.

VANESSA (19)
As coisas como elas são.

Vanessa (19) se levanta e se aproxima de Eume (22). Vanessa (19) segura na mão de Eume (22).

VANESSA (19) (CONT.)
Fecha os olhos, respira fundo e escuta.

Vanessa e Eume fecham os olhos de mãos dadas e respiram fundo.

EUME (22)
Não escuto nada só essa guerra de almofadas.

Eume abre um olho. Vanessa passa a mão na cara de Eume fechando seu olho.

VANESSA (19)
Escuta para além disso.

Vanessa respira fundo e relaxa seu corpo caindo para trás. Ela cai para dentro do espelho que está atrás dela. Eume abre os olhos com Vanessa caindo e vê que Vanessa não está mais no quarto. Eume olha para frente e só vê seu reflexo no espelho.

EUME (22)
Vanessa?

Eume olha para os lados vê mais uma vez sua recordação na cama, olha seu reflexo, fecha os olhos e respira fundo. Eume escuta risadas de fundo e relaxa o corpo caindo para frente, dentro do espelho.

86 INT. ESCRITORIO DE EUME - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Eume (22) vê Eume (21) de costas em seu escritório com as luzes apagadas, apenas com a luz do computador iluminando seu rosto.

Eume (21) está digitando rapidamente, para de digitar e pega um energético da mesa, bebe e deixa novamente sobre a mesa, continua digitando, com o corpo levemente curvado para frente.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Ouve um BARULHO DE MOTO passando, Eume (21) olha para a grande janela de seu escritório, depois novamente para o computador e continua digitando.

Eume (22) vê aquela ação acontecendo repetidas vezes, aperta os olhos com força e quando os abre ainda está no mesmo lugar.

Eume (22) aperta os olhos com força novamente e quando abre Vanessa (19) está bem perto de sua cara.

VANESSA (19)

Boo!

Eume (22) grita se afastando.

Vanessa (19) senta na poltrona.

Eume (21) continua digitando.

EUME (22)

O que você faz aqui?

VANESSA (19)

Eu estou em todos os lados.

A moto passa na rua em alta velocidade fazendo um alto som.

A outra Eume (21) olha pela janela de novo e volta a digitar no computador.

Vanessa (19) arregala os olhos sorrindo, levanta do sofá e sai andando em direção a porta do escritório.

EUME (22)

Onde você vai?

VANESSA (19)

Você não está escutando, Eume?

Vanessa abre a porta e sai.

Eume (22) olha para Eume (21), revira os olhos e vai em direção a porta, pega na maçaneta, respira fundo fecha os olhos, escuta a risada de crianças e abre a porta.

87 EXT. LABIRINTO - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Eume (22) está no meio do labirinto.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME
(gritando)
Vanessa!

Eume para em frente a um caminho em que as paredes de arbustos tem várias flores dalias negras.

Eume vê Vanessa de longe passando a mão nas flores e corre para se aproximar.

Vanessa sorri.

VANESSA
Demorou.

EUME
Vanessa para de brincadeiras, não tô achando engraçado!

VANESSA
Quem disse que estou brincando?

Vanessa corre para mais para o fundo. Eume corre atrás de Vanessa.

88 INT. ESTUFA - DIA (ESPAÇO DIGITAL)

Eume freia seu corpo quando percebe que não está mais no labirinto.

Eume olha a pequena estufa cheia de flores e borboletas.

Na mesa redonda, no centro da estufa, tem um vaso com uma dália roxa, envolta há vários vasos de pequenos baobás.

No fundo da pequena estufa está Vanessa olhando a Eume.

VANESSA
Eumeee!

Eume a olha, Vanessa faz um sinal com a mão chamando Eume.

Eume sai correndo por meio das plantas. O pé de Eume fica preso em um cipó, Eume cai no chão e tenta tirar seu pé do cipó.

Quando consegue, levanta e olha para Vanessa, que não está mais no final da pequena estufa.

EUME
Isso só pode ser um pesadelo, não é
(MAIS)

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME (CONT.)
 real, não é!

Eume bate em sua cabeça e continua a correr, os cipós prendem nos pés de Eume que cai no chão e tenta os tirar, os cipós não saem e continuam a subir sem parar em Eume.

Eume chora e respira ofegante enquanto puxa os cipós com força.

Eume chorando fecha os olhos, os cipós cobrem todo seu corpo contorcido no chão.

Eume respira fundo.

89 INT. SALA ESCURA - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Eume abre os olhos e está em uma sala escura deitada

encolhida no chão, cabos estão presos em seu corpo, como os cipós, e se conectam a partes da sala que Eume não consegue enxergar.

Uma luz no fundo do quarto pulsa, dessa luz se aproxima Vanessa.

Vanessa senta em frente a Eume que está soluçando de chorar. Eume se senta fazendo com que alguns cabos se desgrudem de seu corpo, e para de chorar, apenas soluça.

Vanessa limpa as lágrimas do rosto de Eume.

EUME
 Por que está fazendo isso Vanessa?

VANESSA
 Eu não estou fazendo nada!

EUME
 Por que está me machucando?

VANESSA
 Você ainda não entendeu?

EUME
 Por que você me quer mal?

Eume está com os olhos lacrimejados. Vanessa levemente inclina a cabeça para o lado.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

VANESSA

Nunca te fiz nada, mas você sim já me magoou!

EUME

Eu?

VANESSA

Você, sempre se intrometeu em minhas coisas.

Uma lágrima desce do olho de Eume, que passa a mão para limpar.

VANESSA (CONT.)

Por que você tem sempre que estar contra mim?

Os cabos se enrolam novamente no corpo de Eume, e a puxa para parede.

EUME

(gritando)

Vanessa!

Vanessa fica boquiaberta piscando os olhos sem parar.

90 INT. CASA DE EUME - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Eume (22) está deitada encolhida no chão da sala de casa, seus olhos estão vermelhos e seu nariz também.

Eume (22) se senta limpando o rosto, olha para frente e vê Ekon, EUME (6), DÁLIA (2) e Amai sentados no sofá juntos.

Eume (6) está com os pés no colo de Ekon, que a olha sorrindo, e segurando uma caixinha de música em forma de carrossel.

Dália (2) está no colo de Amai mexendo nos cavalinhos do carrossel na mão de Eume (6).

Eume (22) devagar se aproxima e senta em frente a sua família no sofá pondo as mãos nas bochechas.

DÁLIA (2)

Quero cavalinho.

Ekon e Amai ri.

Dália (2) continua mexendo no cavalinho do carrossel. Amai dá

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

um beijo na cabeça de Dália (2).

Eume (6) olha o carrossel com a cabeça levemente inclinada para o lado e com a boca entreaberta.

EUME (6)

Papai eu queria um desse do meu tamanho (olhando para Ekon)

EKON

Papai faz um desse gigantão para minhas princesas, agora vamos estudar, vamos!

Vanessa (19) observa, do outro lado da sala, a família e olha Eume (22) sentada no chão, desvia o olhar, respira fundo e se aproxima lentamente de Eume (22).

EUME (22)

Papai nunca fez um desse.

Vanessa (19) fica parada em pé ao lado de Eume (22) sentada no chão em frente a família no sofá.

EUME (22) (CONT.)

Você diz que não entendo, mas você também não entende, Vanessa.

Vanessa (19) observa a família no sofá repetindo as mesmas ações e se senta do lado de Eume (22).

EUME (22) (CONT.)

Eu só não tinha escolha.

Vanessa (19) engole a saliva. Eume (22) a olha.

EUME (22) (CONT.)

Você pode escolher ser rebelde, ser você! Eu não, Você não sabe quantas vezes eu não queria fazer algo e tive que fazer? Ou quantas vezes por dia alguém me pede pra fazer algo e eu faço, porque é minha obrigação?

Vanessa (19) desvia o olhar.

Os olhos de Eume (22) voltam a ficar marejados.

EUME (22) (CONT.)

Você não sabe quantas vezes eu quis sumir, quantas vezes eu, eu quis ser
(MAIS)

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

EUME (22) (CONT.) (CONT.)
 você! Eles esperam tanto de mim
 Vanessa, tanto! Mas sei que nunca vou
 ser boa o suficiente, igual uma vez
 você me disse.

As lágrimas escorrem nos rostos de Eume (22) e Vanessa (19).

VANESSA (19)
 Eu era criança Eume, não queria te
 machucar, nunca quis!

EUME (22)
 Você não estava errada.

Eume (22) limpa as lágrimas em seu rosto. A família no sofá
 continua fazendo as mesmas ações.

VANESSA (19)
 Sinto muito.

Eume (22) põe a mão em cima da mão de Vanessa (19) que está
 em seu joelho.

O chão começa tremer, Eume (22) e Vanessa (19) olha para trás
 e o chão está quebrando e se destruindo, cabos caem do teto
 soltando faíscas, elas se levantam e correm para a escada.

Eume (22) para no meio da escada para ver as ações de sua
 família mais uma vez.

Vanessa (19) olha para trás e vê Eume (22) parada.

VANESSA (19)
 Eume! Vamos!

Eume (22) olha Vanessa (19) alguns degraus acima dela com a
 mão esticada em sua direção e sobrancelhas arqueadas.

Eume (22) treme os lábios, olha o chão se destruir e sua
 família sumir.

Eume (22) vira para Vanessa (19), respira fundo, pega em sua
 mão e continuam a subir a escada correndo.

91 EXT. LABIRINTO - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Vanessa (19) e Eume (22) correm até o meio do labirinto.

Elas respiram ofegantes, Vanessa põe a mão no joelho puxando
 ar.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Um buraco no chão se abre no meio do labirinto.

Vanessa e Eume se entreolham. Vanessa chega perto do buraco olhando para dentro dele.

Vanessa inclina a cabeça apontando para o buraco.

Eume balança a cabeça negativamente e chega perto de Vanessa.

EUME

Você não tem medo?

VANESSA

Eu sempre tenho medo, mas eu faço as coisas com medo.

Vanessa pula no buraco.

Eume leva a mão na boca e arregala os olhos.

Vanessa some dentro do buraco, Eume olha para os lados, se senta na beirada do buraco, respira fundo, fecha os olhos e deixa seu corpo cair no buraco.

92 INT. CORREDOR - NOITE (ESPAÇO DIGITAL)

Em um corredor com paredes roxas, em um tom quase de lilás, há várias portas e um buraco no chão.

Uma borboleta *Heliconius erato phyllis* sai do buraco, logo Vanessa sai também, e se senta dobrando as pernas sob as coxas, perto do buraco.

Eume coloca a mão no chão por fora do buraco e se impulsiona para sair, Vanessa pega em sua mão e a ajuda a sair.

Eume passa a mão em sua roupa tirando a poeira.

Vanessa inclina a cabeça para o final do corredor.

Eume concorda com a cabeça.

Elas caminham pelo corredor, as portas que tem nomes escritos nelas.

Eume olha para uma que está escrita "Ayo" com um grande cadeado na maçaneta, enquanto Vanessa olha uma que está escrita "Kallima".

Vanessa leva a mão para encostar na maçaneta, contrai a mão afastando da maçaneta.

(CONTINUA)

CONTINUAÇÃO:

Eume e Vanessa continuam a caminhar pelo corredor até chegar no final dele, onde há uma porta escrita "Eume y Vanessa".

ABEL (O.S.)

Estamos sem opções, esse talvez seja o único jeito.

Vanessa põe a mão na maçaneta, olha a Eume que está atrás dela e roda a maçaneta abrindo devagar a porta.

FADE OUT

93 INT. SALA DE INTERNAÇÃO - NOITE - VOLTA AO PRESENTE

Dália está com Abel e outros enfermeiros na sala de internação preparando os aparelhos.

Ayo, Ekon, Amai, Imani e Kallima observam pela janela na antessala. As luzes da sala de internação piscam rapidamente, as luzes dos monitores pulsam, os cabos nos corpos de Eume e Vanessa começam a se desprender soltando faíscas.

Os enfermeiros correm de um lado para o outro, Abel fica boquiaberto, Dália arregala os olhos.

Ayo, Ekon, Amai, Imani e Kallima olham de um lado para o outro na antessala.

Ayo e Ekon tentam abrir a porta para entrar na sala de internação.

Vanessa e Eume caem no chão, o cabo em suas cabeças, o último restante, se solta.

Ayo e Ekon conseguem abrir a porta, os enfermeiros tentam os impedir de entrar.

A fina camada de hemolinfa começa devagar a se desfazer.

Vanessa e Eume abrem os olhos enquanto levantam a cabeça puxando o ar e desfazendo ainda mais a fina camada de hemolinfa.

FADE OUT

FIM.

7. RELATÓRIO CRÍTICO

por **Gabriela Nascimento Carvalho**

Vou tentar começar brevemente do princípio. *Mariposa* surgiu nos laboratórios, que são disciplinas mais intensivas, digamos assim, onde temos que fazer curtas metragens de 15 minutos escolhendo duas áreas.

Como um curta completamente diferente, *Mariposa* era uma história sobre uma menina que encontrava uma mala de dinheiro da milícia e os enfrentava, algo bem *female range* e *female fatale*. Uma vez que, sempre imaginamos garotas como nós fazendo tudo que sempre quiseram, seja se rebelando, sendo fofas, sendo como as mulheres de filmes *female range*, sendo as final girls, sendo tudo que fosse possível, sem ser taxadas de agressivas/barraqueiras, de “personalidade forte”, de menos femininas, ou sexualizadas, ou até de “não serem negras o suficiente”.

Depois do roteiro não ter sido aprovado para os laboratórios, Karen e eu, que estamos desde o começo juntas nesse projeto, pensamos em aprimorá-lo e tentar desenvolvê-lo no TCC.

Todavia, entre os laboratórios e o TCC I tivemos uma disciplina onde lemos um texto sobre Afrofuturismo, e em paralelo tivemos outra disciplina em que lemos o texto de bell hooks sobre olhar opositor, a partir disso começamos a pesquisar mais sobre os temas. Pesquisando mais, ficamos muito encantadas pelo afrofuturismo, uma vez que éramos fãs de ficção científica, especialmente do cyberpunk japonês e de *Akira* (1988).

No TCC I seguimos, então, a premissa que *Mariposa* seguiria pelo caminho da ficção científica, ainda pensando no formato de curta - metragem. No entanto, no TCC II, por ser obrigatoriamente três pessoas, no mínimo, para obras de curta - metragens, e pela saída da terceira pessoa que estava trabalhando conosco, optamos por fazer um roteiro. Assim, encontramos o primeiro problema.

Eu e a Karen somos pessoas muito imagéticas, que nem sempre conseguimos passar para o papel o que pensamos. Foi bastante exaustivo, especialmente escrever o argumento e a escaleta, pensando em um roteiro como havíamos imaginado, que houvesse elipses e não seguisse algo como “toda cena há um problema”, o que agora olhando o TCC III parece muito que terminou assim.

Porém não desgosto, mesmo que pensávamos em um formato mais contemplativo, mais próximo do que alguns filmes orientais trazem nas narrativas.

Acredito que conseguimos ter mais clareza, do roteiro e do próprio afrofuturismo, depois dos cursos e oficinas, onde tivemos ótimas trocas com outras pessoas que trabalham o tema em diferentes perspectivas, e pessoas que trabalham com roteiro para séries diretamente.

Agradeço imensamente a Karen pelas trocas e paciência comigo em todo o processo do TCC, acredito que seria imensamente mais difícil fazer sozinha. Em vários momentos sem ideias, em que pairava o silêncio, sempre havia uma solução para a ideia aparecer, mesmo que o meio não tivesse nada a ver com audiovisual ou com o tema do projeto, ou mesmo que fossem apenas risadas e desabafos da vida.

Sem dúvidas foi incrível aprender sobre inúmeras coisas e pesquisar diferentes pontos de vista. Especialmente foi muito bom conhecer mais sobre a Karen e sobre seu idioma, país e tradições, assim como também foi fabuloso compartilhar com ela um pouco sobre meu país e minha família.

Acredito que não conseguimos exprimir todas nossas ideias, e talvez não conseguimos contemplar o tema por completo. Todavia esse filme é ainda sobre mulheres criando arte em perspectivas femininas, e ao final *Mariposa* se tornou uma história geracional feminina e como os traumas afetam esses indivíduos, não diferindo das nossas vivências.

por Karen M. Lopez

Mariposa es para mi una montaña rusa de emociones constantes muy personal, y digo es porque aún queda un camino largo por recorrer, aprender y modificar para que termine siendo la obra que Gabriela y yo deseamos, siendo conscientes de esto, en ningún momento nos hemos tenido en el proceso de encontrar métodos que nos ayuden a explorar nuestras ideas, dispuestas a encontrar inspiración en cualquier campo artístico y en momentos del día a día que nada se relacionan con el cine o con la escritura, hablando de escritura, es ahí donde me he encontrado con una gran piedra en el camino, que ha sido difícil de mover, que en algunos momentos he decidido solo rodearla para no detenerme y poder seguir avanzando, en otras he tenido que ceder al obstáculo que

representaría.

Nos hemos plantado con una visión que se podría decir que era un tanto pretenciosa, que se ha ido moldeando de acuerdo a nuestras capacidades, métodos que teníamos a la mano, tiempo y obligaciones, *Mariposa* ha pasado por un proceso constante de cambios, porque felizmente somos dos personas que fluyen constantemente dentro de las ideas a la par, esto nos permitió el poder crear y transformar, crear y transformar, hasta obtener resultados con los que estuvimos más conformes, aunque hacer un guión en conjunto no sería lo más agradable para algunos, el poder vivir ese proceso con una amiga ha sido un gran privilegio, dónde he aprendido sobre una cultura que no conocía, de un país que no es el mío, el tener las vivencias de otra mujer en la misma etapa de vida en la que me encuentro, compartiendo conmigo dinámicas familiares y sociales distintas a las mías me ha servido en cada escena que hemos escrito.

Nos hemos propuesto crear un universo de muchas matices, explorar dinámicas familiares que han sido compartidas entre generaciones y como éstas van variando con el paso de los años, considero que hemos logrado cumplir con esa necesidad de presentar personajes duales, que no son buenos ni malos, que son personas intentando sobrellevar sus dificultades y miedos.

Durante todo este proceso hemos hablado sobre que nos interesa mucho la idea de explorar en los distintos miedos que pueden tener las personas y cómo reaccionan como consecuencia, hasta qué punto estos miedos personales se chocan con la individualidad y libertad de los demás, fueron muchos los temas que nos venían a la mente mientras mirábamos videos sobre temáticas de nuestro interés, películas que abordaban los vínculos entre mujeres, obras que retrataban las vivencias negras que tenían una visión totalmente distinta del mundo como consecuencia de años de historia, otras que no trataban de mujeres o familia pero que tenían pequeños momentos reflexivos que nos hacían prender el foco de la creatividad.

Esto me ha hecho apreciar las posibilidades que pueden ofrecer las obras cinematográficas sin importar el tema que estén abordando, un plano, un personaje o un diálogo puede inspirar a crear algo propio, todo este proceso creativo por el que tuve que pasar en este año de estar diariamente maquinado, se resume en estar constantemente pensando en de qué manera será *Mariposa*, quienes serán mis

personajes, cuál será la historia que contarán, como podre lograr satisfacer mis propios gustos e ideales a la par que creo una buena historia.

Las horas y horas de llamada, los silencios por no saber con qué aportar al proyecto, los cursos sobre guión, afrofuturismo, creación de personajes, feminismo, han sido el reflejo de dos estudiantes que han buscado y han encontrado cómo sacar a flote un proyecto, un proyecto al que le tengo un amor/odio inmenso, por las frustraciones, llantos y risas que me ha traído, por las madrugadas trabajando, por las excelentes películas que vimos, por el apoyo mutuo que nos hemos dado con Gabriela, en fin por todo lo que conllevo escribir *Mariposa*, un guión hecho por mujeres que busca apuntar a olhar femenino.

ANEXOS

ANEXO A - REGISTRO DE ROTEIRO NA BIBLIOTECA NACIONAL

Registrar ou Averbar Direitos Autorais		
ETAPA: Confirmar Dados		
N.º do Protocolo da Solicitação	Data de Início	Data Limite
000984.0231447/2025	28/02/2025	30/03/2025
CPF	CNPJ	Nome
087.802.136-18		GABRIELA NASCIMENTO CARVALHO
E-mail	Tipo de Solicitação	
nc.brie@gmail.com	Registro de obra ou Averbação	



notificacao@servicos.gov.br via sendgrid.net
to me

8:26 PM (2 minutes ago) ☆ 😊 ↶ ⋮

Oiá GABRIELA NASCIMENTO CARVALHO,

Informamos que sua solicitação do serviço público se encontra na fase de atendimento **Análise**.

Nome do Serviço: [MTUR] Registrar Obra na Biblioteca Nacional
Protocolo: 000984.0231447/2025

[Clique aqui para mais informações de sua solicitação.](#)

Att,
Equipe de atendimento.



Esta é uma mensagem automática e não deve ser respondida. Para mais informações do serviço [clique aqui](#).

ANEXO B - DESCRIPCIÓN DE PERSONAGENS

VANESSA

Vanessa, joven negra de 19 años, nacida y criada en Ubuntu, su nombre hace referencia a una especie de mariposas nocturnas conocida científicamente como *Vanessa braziliensis* o Dama-Brasileña, una especie que es encontrada en Sudamérica, que algunas personas asocian que la presencia de ella es una señal de que un guía espiritual está enviando un mensaje.

Decide dejar de vivir con sus padres quienes son reconocidos científicos propulsores de grandes estudios sobre el cuerpo humano, como manera de probar su independencia, cansada de que las miradas estén siempre sobre su actuar, no ha sido impedimento para que desde muy chica se haya interesado en alzar la voz para hacerse notar, caprichosa, extrovertida y artista multifacética pasa los inicios de su adultez compartiendo su arte de manera clandestina, siendo fiel creyente de que en algún momento el arte ocupará un lugar importante en la sociedad y dejarán de ser vistas como personas sin oficio ni beneficio.

Ama expresar su espíritu libre con sus atuendos y accesorios, abraza su pelo rizado voluminoso, al que hace peinados variados cada vez que quiere, mezclando su identidad ancestral africana con la modernidad futurista, llena de colores y texturas, va desafiando a la nueva estética que está en tendencia.

Detrás de esa chica fuerte que lucha por lo que quiere está una muchacha que está aprendiendo a sobrellevar el peso de ser mujer con aspiraciones distintas en una sociedad tan competitiva, una muchacha que aunque entiende las razones de los demás para actuar como lo hacen, se siente incomprendida, una niña confundida por el radical cambio y la ausencia, no sabe en qué momento todo el flujo de su vida se vio interrumpido.

EUME

Eume mujer negra de 22 años, habitante de Ubuntu, es una aspirante de la guardia civil, con el puesto de líder en el grupo DRUM, quienes son encargados de mantener el orden, busca enorgullecer a su padre político, con la presión de seguir su legado, decidida a cumplir objetivos. Siendo capaz de impresionar a cualquiera con su inteligencia y amabilidad, la sobreexigencia que tiene hacia sí misma es mucha, pasará sus días cumpliendo con su labor en DRUM, mientras se sigue

nutriendo de conocimiento para lograr saciar su espíritu competitivo, tomándose solo pequeños momentos para cuidar de sus plantas, una de sus pasiones ocultas. Con un estilo sobrio y neutro, vistiendo su uniforme azul la mayor parte del tiempo, no agrega nada que la recuerde al pasado en su vestir, apenas soltando su pelo algunas pocas veces.

Siguiendo el concepto de los insectos, el nombre de Eume proviene del nombre científico que se le da a las avispas alfareras; Eumeninae, las avispas son seres que viven en comunidad y para su comunidad, sin embargo la avispa Eumenina tiende a ser un poco más solitaria que el resto.

Eume creció en un contexto de cambios en su ciudad, Ubuntu como consecuencia de sus diferencias con el país vecino, se ha visto obligado a avanzar abruptamente para proteger a sus habitantes, por ello a tenido que vivir esa mudanza desde cerca, lo que la ha hecho crecer con una conciencia mayor sobre las consecuencias de no tomarse en serio la situación, su forma de ver la vida siempre ha chocado con los demás niños, es por eso que su relación con su hermana Dalia y con su prima Vanessa comenzó a volverse conflictiva, hasta alejarse.

Todavía, apesar de Eume ser insegura e fechada, e sempre abaixar a cabeça para não desapontar ninguém, ela não transparece isso completamente na realidade, Eume trabalha para a harmonia de sua comunidade.

Eume se afastou de Vanessa por não ter forças para enfrentar as decisões e expectativas dos adultos sobre elas. Ela, inclusive, admira em Vanessa o fato dela ser alguém que não dá o braço a torcer, algo que Eume não consegue fazer.

Eume porém diferente de Vanessa, sabe que é preciso ter paciência e sabedoria, e que às vezes será necessário abrir mão de uma opinião em prol de pacificação.

DÁLIA

Dália es una joven que apenas va adentrándose a la adultez, con 18 años, risueña y cariñosa, lleva viviendo en Ubuntu toda su vida, hermana menor de Eume, acabo de terminar el colegio y está comenzando a ir al centro de investigaciones para formarse en el, experimentando al mismo tiempo el ser parte de los jóvenes que pintan graffitis, viviendo una doble vida en cuanto descubre cuál es su vocación,

pasa sus ratos libres junto a su prima Vanessa, con quien ha compartido toda su vida.

Representa la dualidad humana dentro de este universo, demuestra interés en las ciencias médicas pero también en compartir con los marginados graffiteros, es por eso que se desenvuelve en ambos ambientes con mucha pasión, comprendiendo la importancia de ambos.

Siendo la hermana menor sus dificultades han sido distintas a las de Eume, ha crecido en un hogar donde pasaba a segundo plano, explorando el auge de la tecnología y las consecuencias de esta por si sola, refugiándose en sus amigos antes que en su familia.

KALLIMA

Abuela de Vanessa, Eume y Dalia, es una mujer negra de 66 años, anteriormente era una cantante popular y admirada referente en la organización de eventos culturales en Ubuntu, tomando de inspiración física y de influencia social a Tia Ciata, una madre de santo y curandera brasileña que fue una de las figuras más influyentes para el surgimiento de la samba carioca.

Kallima era apaixonada pelas artes, especialmente pela música e pelo canto, até ficar mais receosa com a morte de sua amiga, mãe de Ayo, e depois desistir de sua vida artística com o acontecimento de um AVC enquanto estava se apresentando. Kallima vira metahumana para recuperar parte de seu corpo que ficou com sequelas do AVC, especialmente seu rosto que teve um lado trocado por uma parte robótica, que se assemelha a uma máscara, e decide não continuar com as apresentações culturais por medo das opiniões da população e dos acontecimentos inesperados que podem acontecer.

Esta nueva versión de Kallima ha cambiado tanto su apariencia distintiva como su trato con los demás, ahora su vestir es más clásico y minimalista, sus gustos por las nuevas tecnologías que facilitan la vida ha comenzado a verse cada vez más. Dejándose llevar por el miedo, crea un caparazón que la vuelve distante, dejando de lado su personalidad permisiva y cómplice con sus nietas.

El nombre de Kallima proviene de la especie de mariposa Kallima inachus, conocida comunmente como la hoja de roble anaranjada, la hoja muerta o la hoja de roble india, debido a que al estar con las alas cerradas, se asemeja mucho a una

hoja seca, utilizando así su apariencia como camuflaje, es una especie ninfálida que se encuentra en Asia desde la India hasta Japón.

ABEL

Pai de Vanessa, é um homem pardo, brasileiro-paraguayo de 45 anos, cuja aparência mostra os anos de estresse e dedicação ao estudo metuculoso da humanidade, um cientista que passou por mudanças, continua positivo diante do mundo, é um marido e pai amoroso.

Abel fez uma linda carreira na medicina e na ciência, ele e sua esposa são os responsáveis pelo projeto de meta humanos de Ubuntu, e por vários outros projetos que fizeram o país prosperar, e que ajudaram Ekon a se estabelecer como grande político.

IMANI

Mamá de Vanessa, mujer afrodescendiente, médica e investigadora en genética en el Centro de Investigaciones de Ubuntu, con 43, siempre ha destacado por sus cualidades como persona y como profesional, se especializó en una rama científica que le permite estudiar los misterios del cuerpo humano, apasionada y comprometida, encuentra el equilibrio perfecto para ser una excelente profesional, con la calidez que la caracteriza al tratar con los demás, aunque con su familia es más firme y enfocada.

Imani sempre imaginou trabalhar com sua filha, ela apesar de querer também que Vanessa seja uma cientista entende que a felicidade da filha vem em primeiro lugar, porém compactua com Abel porque deseja que a filha tenha um futuro brilhante.

Apesar de ser amável, Imani cria muitas expectativas sobre Vanessa, e não compreende muito bem que Vanessa é de outra geração e por isso tem outros pensamentos e que a filha quer seguir um caminho distinto.

AYO

Joven negro de 23 años, de personalidad alegre que encontro en Vanessa y Dália a una amistad legitima cuando apenas llegaba a Ubuntu, con su actitud extrovertida y sobreprotectora, conecto rapidamente con ellas, quienes le enseñaron los lugares que frecuentaban para escapar del caos de la vida. Con facilidad fue

introduciendo la estética de los colores vibrantes y los accesorios excéntricos, para sentirse cerca de sus padres que fueron artistas plásticos y militantes, a los que perdió cuando todavía era un adolescente, actualmente vive con sus tíos y primos en un pequeño departamento en el centro de la ciudad.

EKON

Papá de Eume y Dalia, es un hombre negro adinerado de porte imponente, con años de experiencia en la esfera pública, actualmente con 57 años, cargando con la enorme responsabilidad de ser la cara de una sociedad, su presencia y rectitud, desprende respeto donde sea que vaya, sobre todo en su familia, donde se proyecta como una figura de autoridad, otorgando muestras de cariño solamente cuando hay un logro que aplaudir de por medio.

AMAI

Amai, madre de Eume y Dalia, mujer negra de 44, hermana de Imani, a diferencia de Imani aun utiliza algún que otro accesorio sencillo para reflejar su ancestralidad.

Es una madre que pareciera desconectada de la realidad, inmersa en sus propios pensamientos, rara vez involucrándose en la vida de sus hijas, acepta pasivamente las circunstancias sin cuestionarlas, pero de vez en cuando tiene pequeños momentos de gestos de afecto, aunque parecen son insuficientes para llenar el vacío emocional con el que sus hijas han crecido.

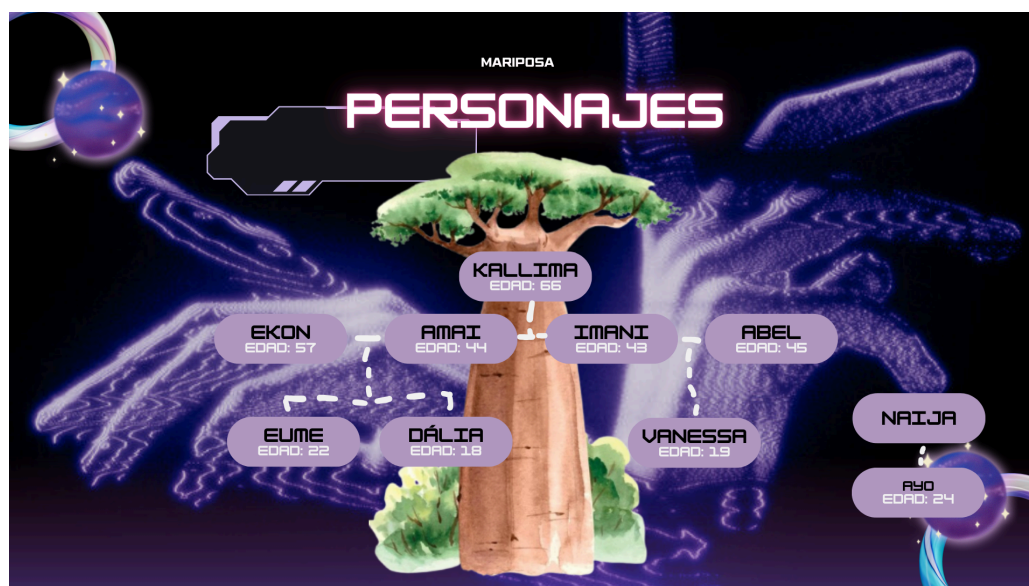
Amai estudava para ser cientista junto com Imani e Abel, mas decidiu formar uma família muito cedo e não conseguiu conciliar a liderança científica de ubuntu e a maternidade, por ser insegura e temer as opiniões alheias.

Encontrou nas artes, especialmente em cerâmica e vasos, uma ligação com sua ancestralidade e uma forma de conciliar, de alguma forma, trabalho e maternidade. Amai é muito talentosa e inteligente, mas por ser insegura não consegue transmitir seus conhecimentos tão bem a suas filhas, e prefere se distanciar do que impor suas preferências.

ANEXO C - ÁRVORE GENEALÓGICA

Abaixo, na Figura 3, é possível compreender melhor as construções familiares do projeto que são sublinhadas anteriormente no anexo B.

Figura 3: ÁRVORE GENEALÓGICA - PERSONAGENS



Fonte: Elaborado pelas autoras.

ANEXOS D - DESCRIÇÕES DO ESPAÇO

CASA DE EUME Y CASA DE VANESSA

Gran parte de la historia ocurre en estos dos lugares, ambas casas reflejan el poder adquisitivo de los personajes, se encuentran una enfrente de la otra, siendo la casa de Eume la más grande y ostentosa, es por esta razón que Kallima, abuela de Vanessa y Eume, vive con ellos en la actualidad, también por la misma razón de ser más grande es que el epicentro tanto de reuniones familiares como sociales.

Ambas tienen un estilo moderno y futurista, que en su interior con el paso del tiempo ha venido cambiando, dejando de lado los adornos típicos que hacen alusión a su cultura por otros más genéricos.

CENTRO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

Ocupando gran parte del territorio de Ubuntu, ubicado en el centro de la ciudad, se trata de un lugar que cuenta con distintas áreas de desarrollo tecnológico, científico y de la seguridad de los ciudadanos de Ubuntu que es llevada a cargo de Drum, contando también con un hospital de alta complejidad comandado por Imani y Abel.

El edificio central tiene una forma que asemeja a un ojo, inspirada en el

diseño del *El Museo Oscar Niemeyer* (Figura 4), ubicado en la ciudad de Curitiba.

Figura 4: MUSEU OSCAR NIEMEYER (MON)



Fonte: Site 'G1 Globo' Foto: Leonardo Finotti¹⁰

En este lugar de Ubuntu es donde la mayoría de los ciudadanos trabajan, ocupando puestos que ayudan a la cooperación y unión para el progreso de los habitantes.

FLIPERAMA

El fliperama antiguamente funcionaba como un espacio de recreación y reunión de los niños de Ubuntu, contando con varias máquinas de arcade, luces de color, zonas para pintar, jugar o simplemente socializar. En el año 3000, tras el avance de los juegos portátiles y el uso de aparatos electrónicos a temprana edad, el fliperama ha sido abandonado por los niños y pasado a ser ocupado por el grupo de graffiti como un punto de encuentro.

El fliperama ha sido el refugio de Vanessa en su niñez, en la actualidad es su casa, luego de irse de casa de sus padres para conseguir su independencia siguiendo sus ideales, comenzó a acondicionar un pequeño cuarto dentro de las instalaciones abandonadas del fliperama.

PLAZA CENTRAL

Para desarrollar la estética de la plaza central en donde ocurren los encuentros culturales en la historia, tomamos de referencia la *Pequena África*,

¹⁰ Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/01/06/museu-oscar-niemeyer-de-curitiba-lanca-concurso-de-fotos.ghtml>> Acesso em: 01 Mar. 2025

ubicada en Río de Janeiro, nos inspiraron las escaleras que rodean los murales pintados con retratos cargados de muchos colores y técnicas artísticas (Figura 5). Al igual que la *Pequena África* tiene una estatua en honor a Mercedes Baptista; la primera bailarina negra del Teatro Municipal, nosotras colocamos un árbol de Baobab en el centro ya que esta simboliza la vida, la fuerza y la resistencia para algunas etnias africanas.

Figura 5: PEDRA DO SAL



Fonte: Site 'Que Mais tem Lá?' ¹¹

UBUNTU

Es el nombre que recibe este país ficticio, la palabra Ubuntu proviene de las lenguas bantúes del sur de África, del zulú y el xhosa, cuyo significado es "humanidad hacia otros". La decisión de utilizar esta filosofía como nombre del país

¹¹ Disponível em: <<https://qmtl.com.br/pequena-africa-no-rio-de-janeiro/>> Acesso em: 01 Mar. 20

es por la idea de cooperación e interdependencia entre los habitantes, pero sobre todo de la familia que se retrata.

En la narrativa, Ubuntu es un país que ha pasado de ser un espacio donde se vivía en libertad con los otros, a verse obligado a ser cercado por un gran muro como un recurso de protección, ya que su exponencial avance tecnológico era codiciado.

El excesivo temor y el consumismo se ven reflejados en la fachada de los edificios, los intereses de los ciudadanos cambiaron, con ello la imagen que se proyecta, una estética minimalista, espacios fáciles de mantener y replicar, la búsqueda por la comodidad plena hace que las calles y casas están aborrotados por aparatos tecnológicos que hacen la vida más fácil.

ANEXOS E - GLOSSÁRIO

Este glossário tem como objetivo esclarecer termos, conceitos específicos e expressões utilizadas ao longo do roteiro, que podem não ser familiares ao leitor.

As definições apresentadas aqui são contextualizadas de acordo com o significado verídico (original) dos termos, assim empregados na obra, visando facilitar a compreensão e evitar ambiguidades. Os termos estão organizados em ordem alfabética para facilitar a consulta.

ABAYOMI

A palavra, que pode ser nome próprio, intitula bonecas de pano artesanais (Figura 6), feitas a partir de retalhos ou sobras de panos, sem o uso de costura ou cola. As bonecas variam de tamanho, mas sempre são aproximadamente 2 cm. Consideradas símbolos de resistência, as bonecas foram criadas pela artesã maranhense Lena Martins no final da década de 80, uma época que o movimento das mulheres negras passou por um período de produção de conhecimento e crescente visibilidade.

Com a formação da Cooperativa Abayomi, composta por artistas e educadoras, no início dos anos 1990, as bonecas No início da década de 90, com a

formação da Cooperativa Abayomi, composta por mulheres artistas e educadoras, técnica das boneca passa a ser disseminada por meio de oficinas e experiências práticas realizadas em várias regiões do Brasil, carregando todo o contexto histórico e social que levou à sua criação.

Figura 6: CASAL DE BONECOS ABAYOMI



Fonte: “Siomara | Feitos Perfeitos”¹²

ADINKRAS

São um conjunto de símbolos, que simbolizam ensinamentos e provérbios, pertencentes a povos originários da África ocidental, os Akan (ou Acán), principalmente da etnia Ashanti, conhecidos também como Asante, habitantes da região que atualmente se encontra o país de Gana. Esse conjunto pode ser evidenciado na figura 7, abaixo.

Dessa forma, os ideogramas, que também estão presentes nas diásporas, não se limitam apenas por ser uma escrita grafada, assim, eram empregados em tecidos, adereços e pinturas, esculpidos em madeira e/ou em peças de ouro.

¹² Disponível em: <<https://primeirosnegros.com/abayomi/>> Acesso em: 01 Mar. 2025.

Figura 7: ADINKRAS

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO	SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	Proteção e presença divina		Inteligência, engenhosidade		Grandeza, carisma e liderança		Fé em deus
	Majestade e supremacia divina		Beleza, higiene, qualidades femininas		Vigilância, atenção		A supremacia de deus
	Aprender com o passado		Humildade, força		Coragem, valor		Conhecimento, sabedoria, prudência
	Aprender com o passado		Amor, segurança		Piedade, educação		Comprometimento, perseverança
	Prontidão, firmeza		Lei, justiça, escravidão		Paciência, tolerância		Fortaleza, prontidão
	Mortalidade		Amizade, interdependência		Entendimento, acordo		Mudanças, a dinâmica da vida
	Sabedoria, engenhosidade, inteligência, paciência		Amizade, interdependência		Adaptabilidade		Boa sorte, santidade
	Poder do amor		Independência, liberdade, emancipação		Sabedoria, criatividade		Pacificação, reconciliação
	Bravura, força		Segurança		Divindade da mãe Terra		Ofício sacerdotal, lealdade, destreza
	Excelência, autenticidade		Inveja, ciúmes		Resistência, desenvoltura		Conhecimento, educação vitalícia
	Esperança, providência, fé		Democracia, união da diversidade		Afluência, abundância, união		Serviço, liderança
			Valentia, coragem		Paz, harmonia		União, relações humanas
					Cooperação, interdependência		Precisão, habilidade

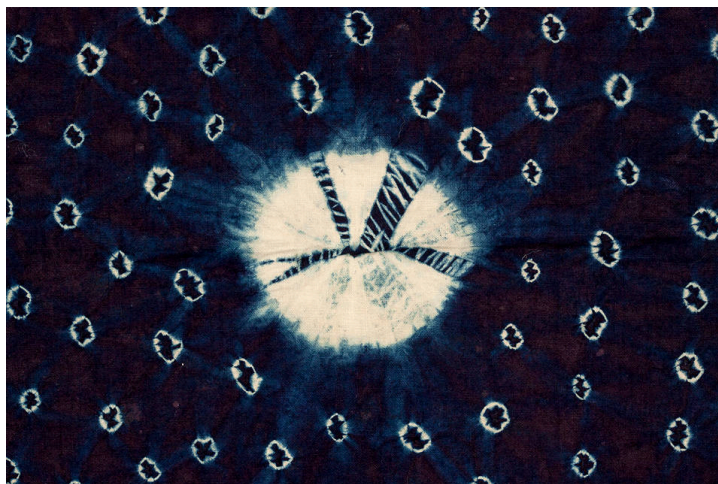
Fonte: Site “Matemática é Fácil”¹³

ADIRE

São um tecido desenvolvido na Nigéria, refletindo sua cultura em estampas em formas gráficas feitas através de tie-dye (Figura 8). O tecido, datado por volta do fim do século XX, em sua origem representa “amarrar e tingir”. E foi primeiramente aplicado ao pano *índigo-dyed*, sendo decorado com padrões *resist*, uma técnica de pintura em que partes do tecido são impedidas, digamos assim, de receber a coloração.

¹³ Disponível em: <https://www.matematicaefacil.com.br/2021/02/a-matematica-no-continente-africano.html> Acesso em: 01 Mar. 2025.

Figura 8: ADIRE



Fonte: “Àdire – ‘tied and dyed’ indigo textiles”¹⁴

AFOXÉ

O instrumento, também conhecido como agbê ou aguê, que detém o mesmo nome da manifestação cultural popular considerada patrimônio imaterial da Bahia, presente no candomblé e que compõe as manifestações na Festa do Senhor Bom Jesus do Bonfim, consiste em uma cabaça (fruto vegetal), geralmente de tamanho pequeno a médio, coberta por rede feita de miçangas de vários formatos e tamanhos, tal qual mostrado na figura 9. Em outros casos, a base do instrumento é feita de madeira ou plástico, se distinguindo da cabaça (fruto vegetal), como apontado na figura 10. É um instrumento comum no Afoxé (ritmo e festa), na Congada e na Folia de Reis.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.vam.ac.uk/articles/adire-tied-and-dyed-indigo-textiles>> Acesso em: 01 Mar. 2025.

Figura 9: AFOXÉ (INSTRUMENTO) ARTESANAL



Fonte: Site “O Acústico”¹⁵

Figura 10: AFOXÉ (INSTRUMENTO) PLÁSTICO



Fonte: Site “Calçada Music Center”¹⁶

ARCADE

Arcade é uma máquina de jogos eletrônicos, composta por um gabinete, monitor de vídeo, controles e um sistema de jogo, este, por sua vez, varia de acordo com o fabricante, indo de jogos infanto-juvenis até jogos de azar. Comumente encontrados em fliperamas ou em cassinos, os arcades tiveram seu apogeu entre as décadas de 1970 a 1990.

¹⁵ Disponível em: <<https://loja.oacustico.com.br/afoxe-de-cabaca-artesanal-contemporanea>> Acesso em: 01 Mar. 2025.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.calcadaomusiccenter.com.br/afoxe-izzo-plastico-azul-cod-7407>> Acesso em: 01 Mar. 2025.

BAOBÁ

Dividida em oito diferentes espécies, a maioria delas originária das regiões semiáridas de Madagascar e das estepes africanas, a resistente árvore, nome científico *Adansonia digitata*, pode atingir até 30 metros de altura por 7 metros de circunferência, visível na figura 11, conseguindo armazenar cerca de 120.000 litros de água e podendo atingir a idade de seis mil anos. Considerada por alguns como símbolo de resistência, acolhimento e força

Dessa forma, a árvore é para algumas etnias africanas e religiões símbolo da vida e suas raízes os ancestrais desses povos, para outras pode significar a conexão entre o mundo material e o mundo espiritual.

Figura 11: BAOBÁS



Fonte: Site “gov.br: Pesquisa Escolar”¹⁷

BRANCOS COM BOLINHAS PRETAS (MURAIIS)

Os murais brancos com bolinhas pretas no roteiro fazem referência direta às Galinhas - d'angola. Originárias do continente africano, a ave da espécie *Numida meleagris* são animais extremamente ativos, vivem em bandos e estão representadas em lendas, algumas trazendo concepções de humildade e proteção. A ave também é muito importante para algumas religiões como no Candomblé, onde é conhecida por Etú, Etun ou Konkém e é considerada essencial para a existência da vida, pois simboliza o elemento básico nos mitos que explicam a criação do mundo. Além disso, é vista como um alimento sagrado, tanto para os deuses quanto

¹⁷ Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/baoba/>> Acesso em: 02 Mar. 2025.

para os seres humanos, e também como uma oferenda que traz axé (energia vital) e equilíbrio.

BRANCO COM FITAS COLORIDAS E CHOCALHOS (ROUPA)

As roupas descritas nas primeiras sequências do roteiro como “roupas brancas e chocalhos nos pés” são vestimentas característicos das Congadas, festa popular religiosa de origem africana que se espalhou pelo Brasil, sendo praticada do Ceará ao Rio Grande do Sul.

Essa manifestação cultural homenageia, em sua maioria, santidades cristãs como Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Embora o contexto das celebrações sejam semelhantes em todos os estados, há variações regionais nos passos de dança, nos instrumentos musicais e em outros detalhes que refletem as particularidades locais.

Em Minas Gerais, as Congadas estão profundamente ligadas à lenda de Chico Rei, um monarca de uma tribo no Congo que foi trazido à força pelos portugueses e escravizado na região da Vila Rica, atual Ouro Preto. Após conquistar sua liberdade com muito esforço, Chico Rei conseguiu a alforria não apenas de sua família, como também de outras pessoas escravizadas. A partir disso, surgiu o tradicional cortejo em homenagem aos reis do Congo, que se tornou uma das marcas das Congadas mineiras.

As roupas, sublinhadas nas figuras 12 e 13, utilizadas nas Congadas têm um papel fundamental, pois representam a hierarquia dos participantes, os personagens que eles interpretam e os ternos, nome dado aos grupos de Congadas. Camisas e capas bordadas, lenços, chapéus e coroa de fitas são comuns nos trajes, assim como as fitas coloridas que adornam as vestimentas. A cor branca é majoritária nos trajes, representando a pureza e a realeza.

Os chocalhos nos pés, mencionados também no roteiro, remetem as latinhas e/ou chocalhos presos aos calcanhares dos dançarinos de Moçambique, na Congada, que como elemento musical, adiciona ritmo e sonoridade à dança.

No contexto do Candomblé, o branco está associado a Oxalá, orixá que representa a vida, a paz e a transformação. A cor é considerada a mais importante nas roupas litúrgicas, sendo comparada a um traje de gala.

Figura 12: CORTEJO DO REI E RAINHA, CONGADA EM UBERLÂNDIA/ MG



Fonte: Site “Toda Matéria”¹⁸

Figura 13: MOÇAMBIQUE, PASSOS/ MG



Fonte: Blog “Tradições Populares das Vertentes - Congos: Congadeiros de saias”¹⁹

À vista disso, o figurino das personagens nas primeiras sequências, onde elas dançam Moçambique, foi diretamente inspirado na foto, apresentada na figura 14, de Ernane A. M. de Carvalho, pai de Gabriela N. Carvalho, que na infância, durante os anos de 1970 e 1980, era dançarino de Moçambique e participava da Congada.

¹⁸ Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/congada/>> Acesso em: 02 Mar. 2025.

¹⁹ Disponível em: <<https://folclorevertentes.blogspot.com/2014/09/saiotes.html>> Acesso em: 02 Mar. 2025.

Figura 14: PARTICIPAÇÃO NA FESTA EM LOUVOR A SÃO BENEDITO- CENTRALINA/MG, 1978



Fonte: Acervo Pessoal. Gentilmente cedida por CARVALHO, E.A.M de.

CONCHAS DE BÚZIOS

As grandes carapaças calcárias de molusco marinho, ganham destaque em adereços e acessórios que remetem a praia, como também são importantes nas religiões de matriz africana, igualmente no próprio continente por si só. Dessa forma, originalmente, a designação de “búzio” vem da palavra bucina (buzina em português e trombeta em latim), pois as carapaças eram usadas por pescadores como instrumento de sopro.

Nas religiões, os búzios são utilizados como instrumentos de oráculo, além do uso em ornamentos e adereços, associados a afirmação de identidade cultural e alguns orixás.

FILIGRANA PARAGUAYA

Utilizando fios de metal muito finos, geralmente de ouro e prata (Figura 15), a filigrana é uma técnica milenar, com origem remonta a colonização espanhola, que consiste em elaborar peças de joalheria no estilo de rendas. Os maiores pontos de produção de joias com as técnicas são as cidades de Luque e Areguá, localizadas na região próxima à Assunção, capital do Paraguai.

Os principais produtos elaborados com a técnica são brincos, pulseiras, anéis, colares, broches, porta-lápis, abotoaduras, entre outros. Assim, contribuindo para o desenvolvimento de atividades turísticas, nas quais é possível apreciar o processo produtivo.

Figura 15: FILIGRANA PARAGUAYA



Fonte: Site “La Nación”²⁰

FLOR DE SANTA RITA

De nome científico é *Bougainvillea glabra*, a Flor de Santa Rita é uma planta trepadeira da família das Nyctaginaceae, nativa das regiões amazônicas da Colômbia, Brasil e Peru.

Composta por folhas verdes brilhantes, ligeiramente glabras (sem pelos), e brácteas de cor magenta. Lenhosa, a planta trepadeira pode atingir vários metros de altura, e suas flores localizadas no centro são pequenas e brancas.

As *Bougainvillea glabra*, quando fervidas, liberam uma cor magenta, capaz de tingir naturalmente texturas. Além disso, oferecem propriedades medicinais e culinárias.

HELICONIUS ERATO PHYLLIS

Conhecida popularmente Maria-boba, Castanha-vermelha, Alemã ou até Crista-de-galo, é uma subespécie de uma borboleta neotropical da família Nymphalidae. Com as asas mais arredondadas, as borboletas dessa subespécie são

²⁰ Disponível em:

<https://www.lanacion.com.py/negocios_edicion_impresa/2024/09/11/filigrana-300-orfebres-apuestan-a-la-tecnica-milenaria-en-luque-y-aregua/> Acesso em: 02 Mar. 2025.

encontradas em regiões de floresta tropical e subtropical úmida atlântica do nordeste, sudeste e sul do Brasil, e podendo, também ser encontrada até no Pantanal, na Bolívia e na Argentina.

HEMOLINFA

Presente nos insetos, é um líquido sanguíneo incolor, formado de plasma, hemócitos, água, sais e compostos orgânicos. Bombeado de um coração dorsal passado para as cavidades do corpo a partir dos vasos, pode conter ou não pigmentos respiratórios como a hemoglobina. Borboletas adultas recém-emergidas devem bombear hemolinfa para suas asas flácidas para que tomem forma e endureçam.

INVENTORES

Segundo o dicionário, inventores seriam pessoas que criam produtos ou ideias, no caso de *Mariposa* não é distinto. Inventores na obra seriam pessoas que criam produtos para áreas que diferem da medicina, e que deveriam melhorar o cotidiano da população de Ubuntu, porém percebe-se que alguns inventores passaram a interferir na área estética, além de criarem produtos de pouca vida útil inflando o consumismo no país.

JACINTO

É uma planta bulbosa pertencente ao gênero *Hyacinthus*, da família *Asparagaceae*. Originária da região do Mediterrâneo, é amplamente cultivada por suas flores exuberantes e fragrância marcante e pelas conhecidas por suas diferentes cores, que varia entre tons de azul, roxo, rosa, branco e amarelo.

LESE

Feito a partir de algodão, é um tecido vazado, considerado delicado por causa de seus bordados em relevo, fazendo com que os acabamentos que se parecem pequenos buraquinhos.

MAINSTREAM

O termo em inglês significa corrente principal, e é usado como conceito para expressar uma tendência dominante.

METAHUMANO

A palavra foi difundida pelo universo gráfico e fílmico dos super heróis, conceituando humanos com poderes e/ou mutantes.

No universo de *Mariposa*, os metahumanos seriam humanos que sofreram alterações físicas, sendo partes de seus corpos substituídos por partes eletrônicas ou mecânicas, após algum acidente ou problema de saúde, ou por estética em alguns casos, algo mais semelhante ao elemento da ficção científica conhecido como ciborgue. São chamados pela população de Ubuntu de metahumanos, pois não é de conhecimento geral que os metahumanos não apresentam poderes, digamos assim, fora da capacidade física humana.

MOÇAMBIQUE

Conjunto de danças que fazem parte da Congada, onde os praticantes dançam batendo o pé no chão durante o cortejo para que o som das latinhas e/ou chocalhos em seus calcanhares adicionando ritmo e sonoridade às danças, ou batendo bastões encenando uma luta de espadas.

PATCHWORK

É uma técnica milenar de costura que consiste, resumidamente, em unir retalhos ou pedaços de tecidos criando uma nova peça.

POROTO

Es el nombre que recibe la *Phaseolus vulgaris*, de la familia de los legumbres Fabaceae, en algunos países de latinoamérica, como Paraguay, Argentina, Uruguay y Chile se conoce como poroto, pero en varios países tiene el nombre de frijol, alubia, habichuela, fréjol, en Brasil es conocido como Feijão. Consumida en sus distintas variaciones, es uno de los alimentos más antiguos conocidos del ser humano y ha sido un importante alimento desde tiempos remotos, por su alto

contenido en proteínas y en fibras.

SANKOFA

Sankofa é um símbolo Adinkram, que pode ser encontrado, no Brasil, mais comumente, em portões, grades, estampas e até em tatuagens. Sankofa simboliza um pássaro olhando para trás (Figura 16), e pode significar “volte e pegue” ou “voltar para buscá-la”. Dessa forma, o símbolo nos instrui o valor de aprender com o passado para construir um presente e um futuro.

Figura 16: SANKOFA



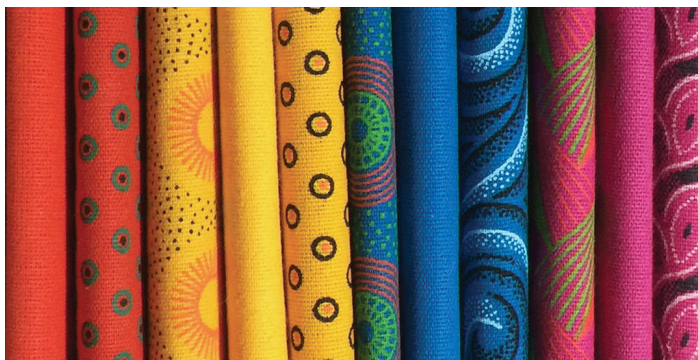
Fonte: Dicionário dos Símbolos²¹

SHWESHWE

Conhecido como jeans da África do Sul, Shweshwe é um tecido de algodão tingido e estampado com padrões geométricos (Figura 17), é usado em roupas tradicionais da África Austral, que abrange países como África do Sul, Angola, Botsuana, Lesoto, Namíbia, Malawi, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

²¹ Disponível em: <<https://segredosdomundo.r7.com/sankofa-significado-simbolo/>> Acesso em: 02 Mar. 2025.

Figura 17: SHWESHWE

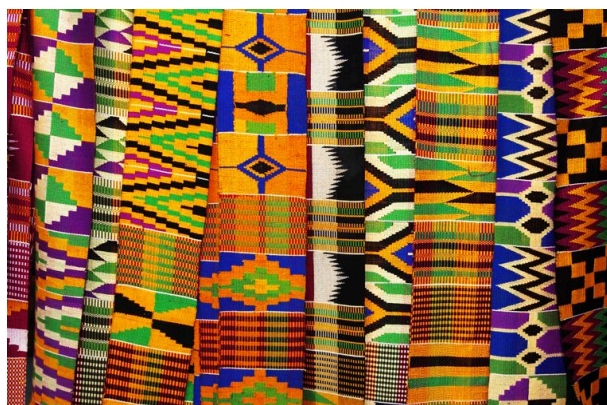


Fonte: Site “Quilters Counterpoints”²²

TECIDO KENTE

Originário do Gana, foi um tecido utilizado pela realeza dos povos Asantes. Feito de tiras de seda entrelaçadas, se assemelha visualmente a algodão, porém a textura é um pouco distinta. Colorido, geralmente na cor amarelo para simbolizar riqueza, e caracterizado por figuras geométricas (Figura 18), que apresentam diferentes significados como exploração, unificação e resistência, ficou conhecido em outras partes do mundo através da figura do ex - presidente de Gana Kwame Nkrumah.

Figura 18: SHWESHWE



Fonte: Site “Matemática é Fácil”²³

²² Disponível em:
<<https://canadianquilter.com/members-only-studio/the-bolt-and-the-beautiful-the-shweshwe-saga/>>
Acesso em: 02 Mar. 2025.

²³ Disponível em:
<https://www.matematicaefacil.com.br/2021/09/httpswww.matematicaefacil.com.br202109matematica-continente-africano-kente.html.html#google_vignette> Acesso em: 02 Mar. 2025.

UPCYCLING

De maneira generalizada, é um método que transforma os resíduos em novos materiais, assim os resíduos servem de insumo para novos, ajudando na redução de novos materiais com pouca vida útil e do desperdício, impactando positivamente o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMA. **Galinha de Angola**. ADEMA, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.adema.se.gov.br/galinha-de-angola/>>. Acesso em: 02 mar. 2025.

ALAKETU ODE. **O Significado da Galinha de Angola ou Galinha da Guiné**. Alaketu Ode, 28 set. 2016. Disponível em: <<https://alaketuode2.blogspot.com/2016/09/o-significado-da-galinha-de-angola-ou.html>>. Acesso em: 02 Mar. 2025.

AMIN, Júlia. Cor tradicionalmente escolhida por religiões de matriz africana, branco reforça pedido de paz para 2018. O Globo, 1 jan. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/cor-tradicionalmente-escolhida-por-religoes-de-matriz-africana-branco-reforca-pedido-de-paz-para-2018-22230212>>. Acesso em: 25 fev. 2023.

ANDERSON, Reynaldo. JONES, Charles E. Jones **Afrofuturism 2.0: The Rise of Astro-Blackness**. Lexington Books. New York. 2015

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**. Petrópolis: Editora Vozes, 2003. ed. 2.

BEZERRA, Juliana. **Congada**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/congada/>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

BORGES, Stephanie. **As Visões do Futuro por marelle Monée - Dirty Computer: afrofuturismo, emotion picture e resistência**. Medium, 2018. Disponível em: <<https://stephieborges.medium.com/as-vis%C3%B5es-do-futuro-por-janelle-mon%C3%A1e-e0591f21c518>> Acesso em: 23 de setembro de 2024.

CÂNDIDO, M. R.; CAMPOS, L. A.; FERES JÚNIOR, J. **Imaginários sobre Gênero e Raça no Cinema Brasileiro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 18, 2017, Brasília, **Anais [...]**. Brasília: UNB, 2017.

CARMO, Eliane Fátima Boa Morte do. **Afoxés na Bahia: identidade e resistência cultural (1974-1985)**. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2014. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/mphistoria/images/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Turma_2014/Eliane_Fatima_Boa_Morte_Do_Carmo.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2025.

CARVALHO, Jakeline; RAMOS, Wuiragana. **Uma Abordagem Sócio-Antropológica para o Turismo: Um Estudo sobre a Congada**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt6-uma-abordagem.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

CÔRTE-REAL, Bianca. **Serial Experiments Lain's Body: O Corpo Enquanto Fronteira Entre o Físico e o Virtual**. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa, 2013.

DERY, Mark (1994). "Black to the future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate and Tricia Rose" in *Flame Wars: the discourse of cyberculture*. Durham: Duke University Press.

COSTA, Vanderleia Barbosa da. **Significação do Baobá na Cultura Africana e suas Transmutações Ideológicas Pós-Contato Europeu**. Revista Paradigmas, [s.l.], ed. 39, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.paradigmas.com.br/index.php/revista/edicoes-31-a-40/edicao-39/492-significacao-do-baoba-na-cultura-africana>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DIAS, Letícia A. R.; MANDAJI, Carolina F. da S. **A representação do vilanesco em "Arcane"**: Uma reflexão crítica acerca da caracterização visual no papel antagonista. Itajaí: Intercom, 2024.

FERNANDES, Márcia. **Afoxé**. Toda Matéria, [s. d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/afoxe/> Acesso em: 01 mar. 2025.

FERREIRA, Ceíça. **Reflexões sobre "a mulher", o olhar e a questão racial na teoria feminista do cinema**. Porto Alegre: Revista Famecos, 2018. v. 25. n. 1.

FERREIRA, Washington Luiz dos Santos; STEUCK, Eliane Renata; SOUZA, Eliane Almeida de. **Os búzios nas culturas e religiões de matriz africana: significados e aportes ecológico/culturais**. Hydra: Revista Discente de História da UNIFESP. São Paulo, 2021. v. 6.

FREITAS, Kênia. **Afrofuturismo. Cinema e música em uma diáspora intergaláctica**. (Catálogo). São Paulo: Caixa Cultural, 2015.

FREITAS, K.; MESSIAS, J. **O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo - as distopias do presente**. Buenos Aires: Revista de La Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual, 2018. n. 17.

FREITAS, Luciana de Ávila. **Para uma construção de corpos e espaços em Akira (1988), de Katsuhiro Otomo**. Pelotas, UFPel, 2023.

FUNDAJ. **Baobá**. Pesquisa Escolar - Fundaj, [s.d.]. Disponível em: <<https://pesquisaescolar.fundaj.gov.br/pt-br/artigo/baoba/>>. Acesso em: 02 mar. 2025.

GELEDÉS. **Baobá: árvore símbolo das culturas africanas**. Geledés, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/baoba-arvore-simbolo-das-culturas-africanas/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

GOBBATO, Caelí da Silva. **Boneca Abayomi**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bonecaabayomi.com/>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

HALL, Stuart. **Cultura e representação** / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HOOKS, bell. The oppositional gaze. In: _____. **Black looks: race and representation.** London: Turnaround, 1992. p. 162 - 180.

HOOKS, bell. **Teoria feminista: da margem ao centro.** São Paulo: Perspectiva, 2019.

IPEAFRO. **Adinkra.** Disponível em: <<https://ipeafro.org.br/acoes/pesquisa/adinkra/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

LODY, Raul Giovanni da Motta. **Afoxé.** 7. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1976. (Cadernos de folclore: Nova sér., v.7). Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=OZoMAAAAYAAJ>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

MARTINS, Edna; MENEZES, Marizilda dos Santos. **Panos Adire e elementos da linguagem visual: um olhar além das fronteiras ocidentais.** Educação Gráfica, [s.l.], v. 20, n. 01, 2016. Disponível em: <https://www.educacaografica.inf.br/wp-content/uploads/2016/06/05_PANOS-ADIRE_25_39.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2025.

MARTINS, Kariny Felipe. **Ficção especulativa no cinema negro brasileiro – a estética afrofuturista em curtas-metragens.** Curitiba, UNESPAR, 2020.

MCKEE, Robert. El Guión. Story: Sustancia, Estructura, Estilo y Principios de la Escritura de Guiones. Barcelona: Alba Editorial, 2009.

MOSS, Hugo. **Como Formatar o seu Roteiro.** Rio de Janeiro: Livraria da Travessa, 1998.

MULVEY, Laura. Visual pleasure and narrative cinema. **Screen**, v. 16, n. 3, p. 6-18, 1975.

ORTIZ, Renato. **O próximo e o distante: Japão e modernidade-mundo.** São Paulo: Brasiliense, 2000.

PASSARELLI, Ulisses. **Tradições Populares das Vertentes - Congos: Congadeiros de saias.** Folclore Vertentes, 29 set. 2014. Disponível em: <<https://folclorevertentes.blogspot.com/2014/09/saiotes.html>>. Acesso em: 09 jan. 2025.

PEREIRA, Geovana da Conceição. **Redefinição da força feminina em League of Legends: do jogo ao streaming, uma análise transmidiática das personagens femininas.** São Paulo: USP, 2023.

RAMOS, Eduarda. **Bonecas Abayomi: o perigo de contar uma história hegemônica.** Lunetas, 20 nov. 2020. Disponível em: <<https://lunetas.com.br/bonecas-abayomi/>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

REYNA, C.; EIRAS, R. G. M. **Carnavalização e a representatividade equivocada da mulher negra em Xica da Silva**. Juiz de Fora: UFRJ, 2020.

ROCHA, Giovana Silva. **Geografia, Cinema E Racismo: A Representação Da Mulher Negra No Cinema Nacional**. Londrina: UEL, 2021.

RODRIGUES, Eduardo. **Rivalidade Feminina na Música Pop: melodrama, especulação e performance**. Curitiba: UFPR, 2024. n. 28

SANCHES, Julio Cesar. **Olhares negros, olhares opostos: bell hooks e o amor à negritude**. Salvador: UFBA, 2021.

SILVA, Antônio Márcio da. **The “femme” fatale in Brazilian cinema: challenging Hollywood norms**. New York: PALGRAVE MACMILLAN, 2014.

SOBRINHO. Gilberto Alexandre. **Dossiê - Especialidades no cinema: corpos, movimentos e encruzilhadas**. Campinas: Revisa Visuais, 2021. v. 7. n. 13.

UFMG. **Tecnologia Ancestral Africana: símbolos Adinkra**. 2023. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

UNILA. **Ações afirmativas reforçam a vocação inclusiva e inovadora da unila**. 2023. Disponível em: <<https://portal.unila.edu.br/noticias/acoes-afirmativas-reforcaram-vocacao-inclusiva-e-inovadora-da-unila>>. Acesso em: 03 abr. 2024.

WOLF, Naomi. **O mito da beleza: como imagens de beleza são usadas contra as mulheres**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

ZUIN, Lidia. **Wired Protocol 7: Um estudo sobre Serial Experiments Lain e a alucinação consensual do ciberespaço**. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2009.

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

AKIRA. Direção de Katsuhiro Otomo. Produção de Shunzo Kato. Japão: CEA Studios, 1988.

ARCANE. Direção de Ash Brannon. Produção de Arnaud Delord y Pascal Charrue. Francia. Estados Unidos: Netflix, 2021.

BLACK PANTHER. Direção de Ryan Coogler. Produção de Kevin Feige. Estados Unidos: Marvel Studios, 2018.

CHARLI XCX. *Girl, So Confusing (feat. Lorde)*. In: *BRAT and it's completely different but also still brat*. 2024. Disponível no Spotify.

CYBERPUNK: EDGERUNNERS. Direção de Hiroyuki Imaishi. Produção de Bartosz Szybor, Saya Elder, Satoru Homma, Japon: Trigger, CD Projekt, 2022.

FIVE NIGHTS AT FREDDY'S: la película. Direção de Emma Tammi. Produção de Jason Blum, Scott Cawthon. Estados Unidos: Universal Pictures. 2023.

GOLDFRO. Remembering Y2K Afrofuturism in Music Videos | Video Essay. Youtube, 2022. Disponível em: <<https://youtu.be/tyinXS15mxY?si=cws2he1VOuHdplfp>>

GUIGNION. David. Theory & Philosophy. bell hooks' "The Oppositional Gaze: Black Female Spectatorship". YouTube, 2022. Disponível em:<https://youtu.be/A2Cyc_lclAc?si=SwH8ty0EWBZnuD8f>

GUIGNION. David. Theory & Philosophy. bell hooks' "The Oppositional Gaze: Black Female Spectatorship". YouTube, 2021. Disponível em:<<https://youtu.be/wc6lcnQY-Tg?si=zb-HxM1ADdcfTSb>>

GUIGNION. David. Theory & Philosophy. bell hooks's "The Oppositional Gaze" and Jordan Peele's Get Out (2017). YouTube, 2021. Disponível em:<https://youtu.be/xe3GuwYKt_o?si=rwLsH54IK3QBPScd>

GUIGNION. David. Theory & Philosophy. Laura Mulvey and the Female Gaze. YouTube, 2021. Disponível em:<https://youtu.be/mkHAGJloKHI?si=Xu-s_nz-qGLOKAGi>

Kim1114. Finding Myself Short Animation. YouTube, 2017. Disponível em:<https://youtu.be/9YAjBFAT1jw?si=-fD3B_e_Ez8qQUVO>

KIRKSEY, Sorai. black cinema and the white gaze. Youtube, 2022. Disponível em:<<https://youtu.be/rPePvRWQ0ng?si=RBdu4W1AJtZcTzfk>>

KIRKMAN. David. Underneath: Children of the Sun. Youtube, 2022. Disponível em<<https://www.youtube.com/watch?v=IRnH9OPgpuw>>

LUA, Laura. O Problema do Male Gaze. YouTube, 2024. Disponível em:<<https://youtu.be/6UAUZmV9-iA?si=yQAUm5Mj8IHryuIR>>

LUA, Laura. Perfect Blue: A Psicótica e Perturbadora Busca pelo Eu. Youtube, 2022. Disponível em:<https://youtu.be/Gxzy1zeDMY?si=XU7c17k_x4WMUpnc>

Michiko to Hatchin. Direção de Sayo Yamamoto. Produção de Manglobe. Japão: Fuji TV, 2008.

NOTEPAD, Movie. When a Daughter's Greatest Fear Is Becoming Like Her Mother... (The Mother - Daughter Complex). YouTube, 2024. Disponível em:<<https://youtu.be/f2NdiYMADFY?si=8VwLlMj6J20bV>>.

ORA, Thiago. MALE GAZE NÃO É O QUE VOCÊ PENSA: Cinema, Voyeurismo e PODER que reside no OLHAR. Youtube, 2024. Disponível em:<https://youtu.be/LWIZdkR8Oqc?si=2Dqk23F-gU9iat_L>

PANDORA, Central. Horror Corporal e Rebeldia | A História do Cyberpunk Japonês. YouTube, 2024. Disponível em: <<https://youtu.be/WK3FODrk4uw?si=BccMWGBSV9celeIM>>

PERFECT BLUE. Direção de Satoshi Kon. Produção de Hitomi Nakagaki. Japon: Rex Entertainment, 1997.

PUMZI. Direção: Wanuri Kahiu. Produção: Simon Hansen, Steven Markovitz. Sudáfrica, 2010.

RABIN, Tyler. The Evolution of The White Gaze. YouTube, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/CqMqInj2JVQ?si=GqGagjO6c3gYrIWe>>.

SARJETA, Quadrinhos na. O Trauma Coletivo da Internet e as Profecias de *Serial Experiments Lain*. YouTube, 2024. Disponível em: <<https://youtu.be/PfGOGXlp0Jo?si=29nqMI12bdUKLjEp>>.

SERIAL EXPERIMENTS LAIN. Direção de Ryūtarō Nakamura. Produção de Yasuyuki Ueda. Japon: Pioneer LDC, 1998.

STALLION, Megan Thee. Neva Play (feat. RM) [Official Video]. Youtube, 2024. Disponível: <<https://www.youtube.com/watch?v=TpYTyAaTRts>>

THE BLOODIEST. Direção de Jean - Pierre Bekolo. Camarões; França, 2005. Disponível em MUBI.

THE BROTHER FROM ANOTHER PLANET. Direção de John Sayles. Produção de Peggy Rajski, Maggie Renzi. Estados Unidos: Cinecom Pictures. 1984.

THE JOY LUCK CLUB. Direção de Wayne Wang. Estados Unidos, Hollywood Pictures, 1993.

TRON: El legado. Direção de Joseph Kosinski. Produção de Steven Lisberger. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 2010.

ZAYD. Yhara. The White Gaze of Hairspray. YouTube, 2023. Disponível em: <<https://youtu.be/mhNzgyuf9yc?si=YoDuNjvIm8u8CmiJ>>